

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

GISLAYNE OLIVEIRA SANTANA

**DOM EXPEDITO LOPES-PI: ritos e devoções a Nossa Senhora do
Perpétuo Socorro (1967 – 2007)**

PICOS-PI
2014

GISLAYNE OLIVEIRA SANTANA

**DOM EXPEDITO LOPES-PI: ritos e devoções a Nossa Senhora do
Perpétuo Socorro (1967 – 2007)**

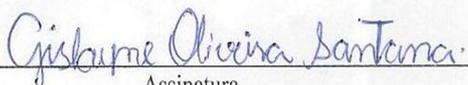
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em História, do Campus Senador Helvídio
Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí.

Orientador(a): Prof. Dr. Agostinho Júnior Holanda Coe

PICOS-PI
2014

Eu, **Gislayne Oliveira Santana**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 20 de março de 2014.



Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S586u Santana, Gislayne Oliveira.
Dom Expedito Lopes – PI: ritos e devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (1967 – 2007) / Gislayne Oliveira Santana. – 2013.
CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (108 p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.

Orientador(A): Prof. Dr. Agostinho Júnior Holanda Coe

1. Dom Expedito Lopes - Religiosidade. 2. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Devoção. 3. Ritos Religiosos. I. Título.

CDD 282.812 2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos dezoito (18) dias do mês de março de 2014, na sala do Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **Gislayne Oliveira Santana** sob o título **DOM EXPEDITO LOPES-PI: ritos e devoções a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (1967-2007)**

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Prof. Dr. Agostinho Júnior Holanda Coe
Examinador 1 : Prof. Ms. Raimundo Nonato Lima dos Santos
Examinador 2: Prof. Ms Francisco Gleison da Costa Monteiro

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 9,5.

Picos (PI), 18 de março de 2014

Orientador (a): Agostinho Júnior Holanda Coe
Examinador (a) 1: Raimundo Nonato Lima dos Santos
Examinador (a) 2: Francisco Gleison da Costa Monteiro

Dedico esse fruto de um grande empenho, especialmente à minha mãe Irlândia, que soube me entender e me apoiar nesta caminhada, fortalecendo os meus propósitos quando por vezes me sentia insuficiente diante das adversidades do caminho.

AGRADECIMENTOS

Ao iniciar essa jornada na busca do conhecimento, parecia-me que só dependeria de mim, do meu empenho pessoal. Ao longo do tempo, fui buscando adquirir novos conceitos metodológicos dentro do âmbito acadêmico, e percebi nesse processo como certos atores são indispensáveis para que isso ocorra, como a caminhada seria tão mais árdua se não fosse às pessoas que a tornam mais leve e agradável. Nesta ocasião, muitas situações me vêm à cabeça, dificultando selecionar nomes para serem aqui citados.

Para mim, o mais importante neste momento, é procurar saber avaliar quem de fato conseguiu compreender a importância de todo este processo que estou vivendo, quem soube entender minha ausência e muitas vezes até se alegrou por isso, compreendendo que era necessário; quem se conteve quando eu não me controlei; quem me viu chorar e tentou me fortalecer acreditando e me fazendo acreditar que eu seria capaz; enfim quem acreditou que esse dia chegaria não me deixando fraquejar quando tudo parecia tão difícil.

De fato são muitas as pessoas que se encaixam nesses critérios, e é por isso que quero começar agradecendo a Deus que na sua infinita bondade me possibilitou a oportunidade de estar onde estou, e com sua providência divina colocou essas pessoas em meu caminho, para tornar minha jornada mais amena.

Diante disso quero agradecer a minha família, e em especial a minha mãe Irlândia pela paciência, pelo incentivo, por acreditar em mim e me fazer acreditar que tenho nela a minha segunda grande fortaleza. Mãe muito obrigada por tudo!

Agradecer as minhas irmãs Gisele e Isa que me suportaram durante tempos difíceis, compreendendo a situação e me ajudando sempre e incansavelmente, e à minha grande motivação, minha preciosa sobrinha Clarisse em nome de quem eu seguirei sempre em frente.

Agradecer aos amigos companheiros de curso que me incentivaram e compreenderam todas as minhas limitações. Obrigada à Rannyelle pelo companheirismo e paciência, aos colegas de grupo Marcion, Maria do Amparo, Maria Cassia, Luzinete, Rayara. A José Paulo pelo incentivo e preocupação, Nívia, Marleide, Priscila, Hildegardes, Vanessa.

Aos amigos que mesmo fora da academia me deram sempre o apoio necessário para que continuasse buscando meu objetivo. Meu muito obrigado a Érico, Jusciana, Deyllanne, pela disponibilidade e pelas sempre bem colocadas palavras de apoio nos momentos mais difíceis de toda essa jornada que como vocês sabem não envolve apenas a universidade, agradecer ainda por todos os bons momentos que nós compartilhamos juntos.

Obrigada às companheiras de infância que me ajudaram a idealizar este momento, Raquel e Carmélia apesar das voltas que o mundo deu eu sei que este sonho também é de vocês, assim como o sonho de vocês também é meu, nós sonhamos juntas. Ao amigo e conselheiro acadêmico Tonny César, por ter me ajudado na construção desta pesquisa com dicas valiosas e enriquecedoras.

Aos colaboradores desta pesquisa que deram sua contribuição das mais diversas formas, mas que sem dúvidas muito somaram para a concretização deste ideal.

Aos entrevistados que disponibilizaram do seu tempo para me repassarem um pouco de suas memórias, ao Pe. Sebastião Francisco dos Santos pelas conversas motivadoras, bem como direcionadoras; ao Pe. Adalto Vieira dos Santos Filho pela atenção e direcionamento metodológico, e agradecimento especial á Auzenir Bispo (Zena), secretária na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que disponibilizou todos os arquivos da igreja para a pesquisa auxiliando em todos os momentos, intermediando inclusive a troca de informações com a sede da Paróquia Nossa Senhora da Conceição na cidade de Ipiranga, cujo agradecimento também é de modo especial, pela atenção e disponibilidade.

Aos docentes do curso de História que abriram nossas mentes de modo extraordinário para novos horizontes e com isso se tornaram marca registrada em nossas vidas e nossas pretensões.

Obrigada de modo especial à professora Marylu Oliveira que tão bem desempenhava o papel de mestre inspirador, despertando nos alunos o prazer de aprender e acima de tudo a prazer de ensinar.

Ao docente Agostinho Coe –orientador deste trabalho- por aceitar direcionar minhas ideias, no intuito de construir esta pesquisa. Obrigada pela compreensão e dedicação, pela paciência e disponibilidade.

A todos, enfim, minha afetuosa gratidão!

A vida religiosa da humanidade realiza-se na história, suas expressões são fatalmente condicionadas pelos múltiplos momentos históricos e estilos culturais [...] não é a variedade infinita das experiências religiosas do espaço que interessa, mas, ao contrário, seus elementos de unidade (ELIADE, Mircea, 1992, p. 59)

RESUMO

A presente pesquisa analisa no âmbito da religiosidade popular, os ritos e a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Dom Expedito Lopes (1967- 2007), as quais são tão representativas na cidade. Este tema será estudado de modo a privilegiar reflexões acerca de como se deu a concretização da manifestação de fé existente na sociedade de Dom Expedito Lopes-PI, bem como analisar os pontos que a caracterizava, tornando-a um relevante aspecto de influência social dentro desta sociedade. Para esta análise, utilizaremos o enfoque da História Cultural, por meio dos conceitos de representação, apropriação e prática abordados por Roger Chartier (1992), bem como o trabalho da pesquisadora Ana Cristina Costa Lima (2004) acerca da devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro existente no bairro dos operários em Teresina, na segunda metade do século XX. Quanto à metodologia utilizamos as fontes documentais disponíveis tais como os registros do Livro de Tombo, os livros de batizados (1967-2007); Revistas católicas e os depoimentos orais.

Palavras-chave: Dom Expedito Lopes-PI, ritos, devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

ABSTRACT

The present research analyzes in popular religiosity, rituals and devotion to Our Lady of Perpetual Help on Sun Expedited Lopes (1967 - 2007), which are as representative in the city. This issue will be studied in order to focus reflections on how was the embodiment of the manifestation of faith in the existing Sun Expedited Lopes-PI society and consider the points that characterized, making it an important aspect of social influence within this society. For this analysis, we use the approach of Cultural History, through the concepts of representation, appropriation and practice addressed by Roger Chartier (1992), as well as the work of researcher Ana Cristina Costa Lima (2004) about the devotion to Our Lady of Perpetual Relief workers existing in the neighborhood of Teresina, in the second half of the twentieth century. Regarding the methodology used documentary sources available such as the records of the Book Tombo books of baptisms (1967-2007); Catholic Magazines and oral testimony.

Key words: Expedited Dom Lopes-PI, rites, devotion to Our Lady of Perpetual Help.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTOGRAFIA 01: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.....	38
FOTOGRAFIA 02: Mapa de localização da cidade de Ipiranga do Piauí.....	57
FOTOGRAFIA 03: Mapa de localização da cidade de Dom Expedito Lopes-PI	58
FOTOGRAFIA 04: Celebração da instalação da Paróquia Nossa Senhora da Conceição	63
FOTOGRAFIA 05: Consagração do Pão e Vinho na missa /novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	80
FOTOGRAFIA 06: Procissão realizada pela Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Iracema	86
FOTOGRAFIA 07: Mutirão para a construção da casa paroquial em Dom Expedito Lopes -PI.....	88

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA RELIGIOSIDADE POPULAR NO BRASIL E NO PIAUÍ	20
1.1 Vestígios de um catolicismo popular no contexto brasileiro	20
1.2 Vestígios de um catolicismo popular no contexto piauiense.....	27
1.3 Dom Expedito Lopes-PI: desenvolvimento histórico religioso	32
2 A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO EM DOM EXPEDITO LOPES E O PERFIL DOS DEVOTOS	37
2.1 Origem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	37
2.2 História da devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Dom Expedito Lopes-PI	41
2.3 Perfil dos fiéis.....	46
3 INSTALAÇÃO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, RITOS E CONTRIBUIÇÕES DE SOCIABILIDADE DA DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO	56
3.1 Paróquia Nossa Senhora da Conceição.....	56
3.2 O ritual e a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.....	68
3.2.1 Acolhida.....	72
3.2.2 Entrada.....	73
3.2.3 Oração da Novena.....	74
3.2.4 Ato Penitencial.....	75
3.2.5 Hino de Louvor.....	75
3.2.6 Liturgia da Palavra.....	76
3.2.7 Homilia.....	76
3.2.8 Ladainha de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.....	77

3.2.9 Oração pós-ladainha.....	78
3.2.10 Ofertas.....	79
3.2.11 Comunhão.....	79
3.2.12 Oração pós-comunhão.....	81
3.2.13 Ritos Finais.....	81
3.2.14 Bênção final.....	81
3.2.15 Hino da Padroeira.....	82
3.3 Contribuições das festividades de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro para as sociabilidades e construção de uma tradição religiosa na cidade de Dom Expedito Lopes-PI.....	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
REFERÊNCIAS.....	;92
ANEXOS	
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

Estudar religião e observar o comportamento das pessoas religiosas sempre despertou meu interesse. Durante meu processo de crescimento convivi com pessoas católicas e desde sempre observava as ações de fé e devoção aos santos materializados em ritos praticados pela maioria das pessoas do meu convívio.

Todo este interesse por religião, especialmente religiosidade popular, foi se fortalecendo ainda mais quando eu percebi como a prática devocional no Brasil vem se tornando um fenômeno tão grande e que a muito tempo transcendeu a órbita religiosa se estendendo aos territórios das pesquisas históricas culturais entre outros campos do saber.

Na minha cidade de origem, na qual resido até hoje, Dom Expedito Lopes, o auge da relação da Igreja Católica com o povo se dá principalmente através das ações devocionais oferecidas a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; para nós, enquanto crianças este era um momento de grande representatividade: sempre ganhávamos roupas novas para irmos às novenas, não precisávamos realizar trabalhos domésticos referentes à noite para não nos atrasarmos quanto ao horário de chegada à Igreja, além de lá nos encontrarmos com nossos amigos e ver o pacato movimento do centro da cidade.

Nossa presença constante na Igreja (principal local de observação das manifestações devocionistas), minha família e eu, me possibilitou perceber desde cedo as práticas realizadas pela população devota a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, as quais despertaram meu interesse a fim de compreender como surgiram? Quem as instituiu? Com qual finalidade eram realizadas?

Todas estas indagações, bem como as práticas devocionais que eu presenciava, despertavam em mim inquietações. Através de análises teóricas e do contexto no qual a temática de estudo esta inserido, o trabalho que se segue terá o intuito de pesquisar sobre a religiosidade popular, ritos e devoções a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Dom Expedito Lopes (1967- 2007), os quais são tão representativos na cidade.

O recorte temporal da presente pesquisa foi determinado de modo a privilegiar a comemoração dos 40 anos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Ipiranga do Piauí, a qual a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo

Socorro integra (1967- implantação da Paróquia, 2007- comemoração dos 40 anos da Paróquia).

A análise da história de implantação desta paróquia se faz imprescindível ao passo que precisamos averiguar de que modo esta mudança na organização eclesial refletiu na organização da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na cidade de Dom Expedito Lopes-PI, bem como nos aspectos sociais desta cidade.

Deste modo, esta pesquisa teve como objetivo o de propiciar uma análise das características responsáveis pela concretização da manifestação de fé existente na sociedade dom expedito lopense, bem como analisou os pontos que a caracterizavam tornando-a um relevante aspecto de influência social dentro desta sociedade, como foi refletido adiante.

Além do caráter de ligação pessoal com a temática, esta pesquisa se justifica ao passo que tratar-se-á de um objeto de relevante contribuição para o desenvolvimento das sociabilidades na história de crescimento de muitas cidades brasileiras; a religiosidade caracteriza uma sociedade ajudando-a a definir seus aspectos culturais. Neste âmbito, este estudo sobre a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na cidade de Dom Expedito Lopes, representa mais um possível referencial nas buscas relacionadas a este tema, bem como se constitui em um registro das múltiplas faces da cultura brasileira, sendo de suma relevância seu registro, por meio de produções de respaldo acadêmico.

No final dos anos 1960 aos anos 80, historiadores franceses dos Annales e historiadores ingleses neomarxistas trabalhavam com uma história social que avançava para o cultural, buscando ver como as práticas e experiências, sobretudo dos homens comuns, traduziam-se em valores, ideias e conceitos sobre o mundo (PESAVENTO, 2008, P. 32). Assim tratava-se de uma mudança em curso, que desemboca neste novo campo que chamamos de História Cultural.

Analisando os aspectos de construção desta pesquisa historiográfica é possível classificá-la como sendo pertencente à Nova História Cultural, já que esta não se recusa de modo algum as expressões culturais das elites ou “classes letradas”, mas revela especial apreço, tal como a história das mentalidades, pelas manifestações de massas anônimas: as festas, as resistências, as crenças heterodoxas. Em uma palavra, a Nova História Cultural revela uma especial afeição pelo informal e, sobretudo, pelo popular. Desta forma, este gênero da história

mostra-se como uma história plural, apresentando caminhos alternativos para a investigação histórica (VAINFAS, 1997, p. 149).

Dentro desta perspectiva de multiplicidades a abordagem teórica que mais pode contribuir para construção desta pesquisa é a proposta por Roger Chartier (1992). Este autor afasta-se do modelo das mentalidades quando passa a rejeitar a visão dicotômica cultura popular/cultura erudita, em favor de uma noção abrangente, mas não homogênea, de cultura (VAINFAZ, 1997), Chartier propõe um conceito de cultura como prática, e sugere para seu estudo as categorias de representação e apropriação. O conceito de representação é o principal norteador da postura do historiador dentro desta nova modalidade histórica, e o de apropriação é o seu centro.

Para Sandra Javaty Pesavento (2008, p.40), representar é, fundamentalmente, estar no lugar de, é presentificação do ausente, é um apresentar de novo, que dá a ver uma ausência. A ideia central é, pois, a da substituição, que recoloca uma ausência e torna sensível uma presença.

Para Chartier (1992), o conceito de representação é justamente o apresentado por Sandra Javaty Pesavento, sendo este o que o autor considera superior ao de mentalidade, e acrescentando que nele o social só faz sentido nas práticas culturais e as classes e grupos só adquirem alguma identidade nas configurações intelectuais que constroem, nos símbolos de uma realidade contraditória representada (VAINFAZ, 1997, p.155).

Diante do exposto, a utilização do conceito de representação, apropriação e prática de Roger Chartier como fundamentação teórica na composição deste trabalho é de crucial importância por ser determinante para a compreensão da apropriação que os devotos fazem da representação de Maria Mãe de Jesus através da imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e do discurso da Igreja Católica em relação à Maria, e de que forma eles assimilam este discurso e praticam esta devoção popular fazendo surgir uma diversidade de sentidos e de interações sociais.

Dentro destes aspectos, são importantes as reflexões de Maurice Halbwachs sobre a memória. Halbwachs (1990) afirmou que as memórias são construídas por grupos sociais. São os indivíduos que lembram, no sentido literal, físico, mas são os grupos sociais que determinam o que é “memorável”, e também como será lembrado.

As afirmações de Halbwachs fundamentam a proposta deste projeto, ao passo que incentivam a busca nos relatos individuais, pelo coletivo. Para este autor, nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas pelos outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais estamos sós (HALBWACHS, 1990, p.30).

Para desenvolvermos as reflexões que construíram nossa pesquisa, ou seja, acerca das práticas devocionais característica da religiosidade popular, dedicadas a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, fizemos uso de referencial que nos ajudou a analisar em primeiro momento a religiosidade popular de modo geral no contexto brasileiro, no contexto piauiense, e no contexto de desenvolvimento desta religiosidade na cidade de Dom Expedito Lopes. Estas questões visaram nos inteirar das características que constroem nosso objeto em outros contextos sociais, como por exemplo, o de Colonização. Estes pontos foram integrantes do primeiro capítulo desta pesquisa, intitulado: Os aspectos históricos da religiosidade popular no Brasil e no Piauí.

O primeiro capítulo desta pesquisa busca refletir como o catolicismo brasileiro adquiriu os aspectos que o caracterizam, através de análises de referenciais. Este propósito fez-se necessário para auxiliar na compreensão da temática que nos envolverá na construção deste trabalho, tendo em vista que as práticas de religiosidade popular foram sendo construídas ao longo da história, de modo que a cada dia novas formas de expressão de fé surgem no âmbito da religiosidade.

Este capítulo é composto dos seguintes tópicos: Aos vestígios de um catolicismo popular no contexto brasileiro; vestígios de um catolicismo popular no contexto piauiense; Dom Expedito Lopes: desenvolvimento histórico religioso.

Para alcançarmos o objetivo de análise dos aspectos que caracterizam a construção de uma religiosidade popular no Brasil, utilizaremos os trabalhos de Laura de Melo e Souza (1986), no que se refere às formas de religiosidade popular praticadas no período colonial brasileiro; as reflexões da pesquisadora de América Latina Colonial Leslie Bethel (2012) acerca do papel e dos interesses da Igreja Católica diante das novas descobertas realizadas pelos europeus; as pesquisas de Gilberto Freire (2006) análises sobre os aspectos da vida privada colonial; Luiz Mott (2010), com estudos direcionados para a religião e religiosidade no período colonial;

Mircea Eliade (1992), com considerações sobre as características que envolvem a existência humana em torno do sagrado e do profano; Vera Irene Jurkevics (2004) análises partindo da devoção e manifestações de religiosidade em relação aos santos da igreja e aos santos do povo.

Para refletirmos sobre o catolicismo no contexto piauiense, analisaremos os trabalhos dos autores: Tânia Brandão (1999), que em sua obra versa sobre os escravos na formação do Piauí, apresenta importantes informações que enriqueceram nossa pesquisa, além de seu trabalho voltado para a elite colonial piauiense e a relação entre família e poder (BRANDÃO, 1995), com igual importância neste intuito; Solimar Oliveira Lima (2005), com ênfase para o trabalho escravo no Piauí, mas com relevante contribuição no âmbito da religiosidade; Ana Cristina Costa Lima (2009), com trabalho voltado para a pesquisa dos aspectos de religiosidade no Piauí na segunda metade do século XX; Áurea da Paz Pinheiro (2001), estudos em torno das tensões clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX; Monsenhor Chaves (1998), reflexões sobre o comportamento dos clérigos dentro da obra Teresina: subsídios para a história do Piauí; Alcebíades Costa Filho (2006), com ênfase para a economia e sociedade piauiense, utilizando para isso aspectos de religiosidade popular;

Para possibilitar a análise dos aspectos de desenvolvimento religioso na cidade de Dom Expedito Lopes-PI, cenário de realização das práticas estudadas pela nossa pesquisa, utilizamos como referencial o trabalho do professor Tonny César Barbosa da Silva (2012), natural da referida cidade e que trabalhou o tema desenvolvimento urbano e social, nos auxiliando com importantes elementos em nosso estudo; a dissertação do professor Igor Alves Moreira (2006), realizada em torno da figura eclesial de Dom Expedito Lopes; Raquel Rolnik (2004), que propiciará uma discussão em torno dos aspectos sobre a construção das cidades, levando-nos a compreender o papel do espaço sagrado nessa construção.

Foram utilizados ainda, o Diagnóstico Educacional do Município de Dom Expedito Lopes (1980); Áreas da Paróquia, Revista Comemorativa de 40 Anos da Paróquia Nossa Senhora da Conceição – Ipiranga, Outubro de 2007, sites que contenham conteúdos de respaldo, para complementar as análises que se realizaram nesta pesquisa, os mesmos foram descritos nas notas referentes a cada citação.

No segundo capítulo, A devoção a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro em Dom Expedito Lopes e o perfil dos devotos, buscamos mostrar como esta devoção surge em âmbito mundial, como ela se construiu na cidade de Dom Expedito Lopes, e qual é o perfil dos fiéis que integram esta devoção na cidade.

Para a realização desta análise, foram feitas consultas a sites católicos¹ de respaldo quanto ao conteúdo que divulgam, e dos quais extraímos informações sobre a origem da imagem e da devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Como suporte teórico, utilizou-se as ideias de Luiz Mott (2009) acerca dessa devoção a santos e em especial à Maria nos tempos coloniais; utilizamos sobre o mesmo tema o trabalho de Laura Melo e Souza (1986); a revista Vida Pastoral, Ano 54, Nº 289; os conceitos de memória coletiva do autor Maurice Halbwachs (1990); trabalhos da autora Raquel Rolnik (2004), o Jornal O Buriti, da cidade de Dom Expedito Lopes, (extinto) da década de 1980; analisamos o conceito de História Cultural a partir de Roger Chartier (1992); Livro o Sagrado e o Profano, do autor Mircea Eliade (1992); Paul Thompson (1992) acerca da História Oral, para auxiliar na aquisição e na percepção da importância dos relatos que analisamos como fontes para a construção desta pesquisa; e os próprios depoimentos colhidos através de entrevistas com os dez devotos de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro.

A pesquisa através de depoimentos orais objetivou principalmente a questão qualitativa, ou seja, buscou-se obter dados que demonstrassem de modo evidente os aspectos necessários para a construção de uma análise do perfil dos fiéis. Por este motivo não tivemos a preocupação de concentrar nossas atenções para os aspectos quantitativos.

O critério utilizado foi realizar entrevistas até obtermos as informações necessárias para nosso trabalho, para tanto ouvimos dez devotos, escolhidos principalmente por observação das práticas devocionais e por indicação dos próprios devotos.

1

<<http://www.santuarioperpetuosocorro.org.br>, Ultimo acesso em 13/02/2014.

<<http://www.infoescola.com/historia/conciliodetrento>. Ultimo acesso 23/02/2014.

<http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents. Ultimo acesso 16/02/2014.

<<http://www.npdbrasil.com.br>. Ultimo acesso 14/02/2014.

<<http://www.diocesedepicos.org.br>. Ultimo acesso 04/02/2014.

<<http://www.ceris.org.br>. Ultimo acesso 21/01/2014.

<<http://www.catolicosnarede.wordpress.com>. Ultimo acesso 12/02/2014.

<<http://www.cleofas.com.br/historia-daigreja-conciliovaticaoi>. Ultimo acesso 23/02/2014.

O terceiro capítulo desta pesquisa buscou refletir sobre a relação existente entre a Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Dom Expedito Lopes, e a Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Ipiranga do Piauí, buscou perceber de que modo a incorporação da área pastoral de Dom Expedito Lopes à Paróquia de Ipiranga interferiu na organização da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e quais foram os principais aspectos desta reorganização.

Para a concretização deste objetivo, utilizamos a Revista de Comemorativa aos 40 anos de Paróquia: Paróquia Nossa Senhora da Conceição, 40 Anos Anunciando a Boa Nova de Jesus Cristo (Ano 1, nº 01, Ano 2007) que reuniu os dados de implantação da referida paróquia, a revista Vida Pastoral (março-abril de 2013, ano 54 nº 289) que dispõem de artigos de autores que discutem a temática foca desta pesquisa, os Livros de Registro de Batizados da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (1967-2007) e arquivos diversos, missais, jornal O Domingo, livros e de celebrações e cantos, as pesquisas de Mircea Eliade (1992) acerca das características do que se constitui como sagrado e como profano, Luiz Mott (1997) que ressalta o aspecto das práticas de ser católico o que é uma preocupação da Igreja Católica de longa data, Ana Cristina Costa Lima (2009), considerações sobre os ritos e devoções á Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Deste modo buscamos realizar uma pesquisa que atendesse aos propósitos desta análise, ressaltando suas contribuições na compreensão da temática proposta por este estudo.

CAPÍTULO I

ASPECTOS HISTÓRICOS DA RELIGIOSIDADE POPULAR NO BRASIL E NO PIAUÍ.

1.1 Vestígios de um catolicismo popular no contexto brasileiro

Analisar as expressões de fé do povo brasileiro requer inicialmente uma investigação que resulte num diagnóstico de como as manifestações da religiosidade popular que conhecemos hoje foram se constituindo ao longo da História. Observando os aspectos de desenvolvimento histórico e social do Brasil, podemos perceber que a maioria das cidades brasileiras foram construídas em torno de uma igreja. Como pode ser observado em Silva (2012): a construção da capela constitui-se como uma importante característica no processo de desenvolvimento urbano das cidades brasileiras.

Grande parte dos feriados e festividades é dedicada a santos e que na própria vivência das pessoas há uma carga muito forte de religiosidade. Por este motivo, iniciaremos esta pesquisa retomando algumas discussões sobre o desenvolvimento da religiosidade popular no Brasil de tempos atrás, analisando as características que justificam a permanência destes aspectos por vezes decorrentes da predominante presença da Igreja Católica em toda formação histórica e social brasileira, buscando compreender como os traços de nossa religiosidade atual começaram a se desenvolver e se concretizar.

A colonização do continente americano se deu pelos europeus em meados do século XVI, tendo a Igreja Católica Apostólica Romana papel essencial na constituição de uma religiosidade brasileira, bem antes desta colonização, o próprio “descobrimento” já foi entendido pelos europeus como uma providência divina. O fato de novas terras serem descobertas simbolizava uma espécie de milagre divino, aspecto que contribuía para o fortalecimento da instituição eclesial diante das novas empreitadas europeias².

² Esta ideia de descobrimento é apresentada pela autora Laura de Melo e Souza, em seu livro *O diabo e terra de Santa Cruz* (1986, p. 29), onde ela reflete neste momento de sua obra sobre a religiosidade exacerbada, característica dos colonizadores portugueses, atribuindo a ocasião do descobrimento, termo utilizado por ela, como um acontecimento oportunizado pela providência divina.

Em relação aos estudos sobre religiosidade brasileira, esta temática foi analisada a partir de diversos pesquisadores. Podemos destacar a autora Laura de Mello e Souza (1986), que se dedicou às representações e vivências do sagrado nos primeiros séculos brasileiros, examinando práticas religiosas que eram múltiplas como resultado de uma miscigenação de culturas, mas que em muitos casos se transformavam em feitiçarias e cultos diabólicos aos olhos da Inquisição, analisou-se o trabalho da pesquisadora Leslie Bethel (2012), que pesquisou a América Latina Colonial e nos mostra como a Igreja Católica centralizava seus interesses nos problemas humanos e religiosos das populações conquistadas e de que forma este processo conferia legitimidade às suas conquistas. Trabalhou-se ainda as pesquisas do autor Gilberto Freire (2006) que em seu célebre livro: Casa Grande e Senzala, nos relata os mais minuciosos aspectos da vida privada colonial, entre eles o aspecto religioso. Inserido nesta análise, encontra-se ainda o trabalho do pesquisador Luiz Mott (1997) que trata da vivência religiosa na América portuguesa, ressaltando as características da religiosidade que era praticada “entre a capela e o calundu”³.

De acordo com a autora Laura de Melo e Sousa (1986) no período do Brasil Colonial, a religião cristã estava subordinada ao bispado da Bahia - único durante cem anos – e teria nos jesuítas os primeiros organizadores de seu catolicismo. A instituição do padroado que era anterior a “descoberta”, fazia da Coroa portuguesa o patrono das missões católicas e instituições eclesiásticas em todas as suas colônias, antecipando-se a ocupar um espaço vazio deixado pela Igreja Romana, que apesar das reformas implantadas pelo Concílio de Trento (1545-1563)⁴, não colocou o mundo ultramarino no centro de suas atenções. Apenas no século XVII é que Roma passaria a se preocupar com a evangelização do mundo colonial, criando em 1622 a

³ Calundu é um termo, caído em desuso, que até meados do século XVIII era sinônimo de candomblé ou macumba, segundo o Dicionário Aurélio, a palavra calundu tem origem angolana e vem da palavra kilundu, que é um ente sobrenatural que dirige os destinos humanos entrando no corpo de uma pessoa, tornando-a triste, nostálgica, mal-humorada. Disponível em <<http://www.dancasfolcloricas.blogspot.com.br/2011/03/calundu.html>, acesso em: 03/03/ 2014.

⁴ O CONCÍLIO DE TRENTO foi uma reunião de cunho religioso, convocada pelo Papa Paulo III em 1545 na cidade de Trento, como uma reação ao surgimento e conseqüente expansão do Protestantismo que causou na Igreja Católica profundas modificações, assim o objetivo deste Concílio era estreitar a união da Igreja e reprimir os abusos. Nesta ocasião, além da reorganização de várias comunidades religiosas já existentes, outras foram criadas dentre as quais a Companhia de Jesus, foram firmados muitos dos atuais dogmas da instituição como celibato clerical e a indissolubilidade do matrimônio, e a criação dos seminários também foi uma medida definida no Concílio de Trento que durou 18 anos, sendo concluído apenas em 1563. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/história/conciliodetrento>. Acesso em: 23/12/2013.

Congregação para a Propagação da Fé, com o objetivo de limitar a ação do Padroado.

Segundo Bethel (2012) em troca da legitimação de direitos que reivindicavam num continente conquistado ou explorado, os monarcas eram obrigados a promover a conversão dos habitantes das terras recém-descobertas e a proteger e manter a Igreja militante sob patronato real, sendo a política eclesial mais um aspecto da política colonial.

Para o autor Gilberto Freire (2006, p. 92) “o catolicismo foi realmente o cimento de nossa unidade”, isso se justifica ao observarmos que, por maior que fosse a variedade de etnias e de crenças, todas elas foram acomodadas à organização política e jurídica do Estado unido à Igreja Católica.

Sobre a importante atuação e contribuição dos jesuítas na cristianização do novo mundo Freire (2006, p. 90) ressalta que eles estavam em toda parte, e pela influência de seu sistema uniforme de educação e de moral sobre um organismo ainda inconsistente (a colônia brasileira), contribuíram para articular como educadores o que eles próprios dispersavam como catequistas e missionários.

Na colônia brasileira, a frágil presença da Igreja Romana possibilitou o surgimento do que Freire (1958, p. 84) denominou de “catolicismo de família”, com uma religiosidade subordinada a estrutura característica dos engenhos – Casa-Grande, Senzala, Capela -, e que se caracterizava principalmente por seu caráter familiar, forte agente no processo de colonização do Brasil. Assim, pela forma como as terras brasileiras foram ocupadas, prevaleceu aqui um catolicismo doméstico⁵, oportunizado pelo descaso eclesial diante da colônia em seu primeiro século de existência.

Para tratar o aspecto da ausência da vida religiosa comunitária o autor Luiz Mott (2010), relata que não houve uma frequência ou regularidade na prática religiosa, pois a colônia não dispunha de tão numerosos templos, pastores e festividades sacras como a metrópole.

Aqui, muitos e muitos dos moradores passavam anos sem ver um sacerdote, sem participar de rituais nos templos ou frequentar os sacramentos. Tal carência estrutural levou de um lado à maior

⁵ O catolicismo doméstico refere-se ao catolicismo de família praticado dentro da instituição familiar, dentro do âmbito residencial já que era comum que na organização dos engenhos existir uma capela, essa característica de prática da religiosidade católica se definiu a partir da ausência eclesiástica neste contexto.

indiferença e apatia de nossos antepassados ante as práticas religiosas comunitárias, do outro, ao incremento da vida religiosa privada, que, na falta do controle dos párocos, abria espaço para desvios e heterodoxias (MOTT, 2010, p. 163).

Este cenário possibilitou o surgimento de práticas religiosas já existentes entre índios, negros e brancos, apesar da hierarquia católica sempre ter se oposto a todas as religiões não cristãs, considerando-as como idolatria, superstição e feitiçaria. No entanto, tais práticas puderam emergir uma vez que o catolicismo implantado necessitava desse intercâmbio com outras religiosidades. Este cristianismo era caracterizado por:

[...] um profundo desconhecimento dos dogmas, pela participação na liturgia sem a compreensão dos sentidos dos sacramentos e da própria missa. Afeito ao universo mágico o homem distinguia mal o natural do sobrenatural, o visível do invisível, a parte do todo, a imagem da coisa figurada (SOUZA, 1986, p. 91).

Diante do exposto pode-se compreender como a religiosidade do povo brasileiro se tornou diversa e como as práticas dessa religiosidade contribuíram como um “contrapeso socializador significativo para amenizar a dispersão espacial e o isolamento social característicos do Brasil Colonial. (MOTT, 2010, p.159)

Ao passo que deveria ser implantado na Colônia, o catolicismo europeu encontrou manifestações de religiosidade já concretizadas pelos povos indígenas, bem como pelos escravos trazidos da África carregados com suas devoções. Desse modo, “uma colônia escravista estava, pois fadada ao sincretismo religioso”, sendo que “ainda no primeiro século de vida, a colônia veria proliferarem em seu solo as santidades sincréticas, misturas de práticas indígenas e católicas” (SOUZA, 1986. p.93- 95).

As perspectivas da autora Vera Irene Jurkevics (2004) também foram utilizadas já que seus estudos sobre religiosidade popular nos ajuda a analisar as práticas religiosas a partir das devoções e manifestações de religiosidade, destacando como se dão os aspectos dessa devoção entre os santos da igreja e os santos do povo. Segundo a autora, a Igreja Católica esteve ausente inclusive no que se refere à discussão sobre o regime escravocrata, sobre o qual deveria ter se

posicionado contraria já que o ideário de libertação fazia parte da doutrina da instituição. Esta ausência justificava-se pela

[...] subordinação eclesiástica ao Estado brasileiro que, por sua vez estava assentado no tripé Coroa- latifúndio- escravismo e que delegava à Igreja apenas as funções pastorais de catequizar os escravos e animar sua vida religiosa [...] Assim, a Igreja imperial tinha poucas condições de contribuir com as questões sociais do Brasil, tendo em vista sua própria crise institucional (JURKEVICS, 2004, p. 37- 38).

A partir de 1869 o processo denominado de “romanização”, que visava construir uma identidade institucional e expressava o desejo do Concílio Vaticano I (1869- 70)⁶, vai disseminar o combate ao liberalismo, ao totalitarismo estatal, a laicização e principalmente a liberdade de culto. Estas medidas visavam, primordialmente, a efetiva substituição do catolicismo “tradicional/colonial”, em pratica há mais de 300 anos (JURKEVICS, 2004).

Sob estes direcionamentos, a Igreja Católica passou a controlar as manifestações religiosas que não se enquadravam dentro dos limites permitidos pela doutrina.

Em nome das mudanças propostas pelo Concílio Vaticano I (1869- 70), inicia-se um momento de controle sobre as práticas religiosas para a instituição eclesiástica que se tratava de “superstição ou ignorância”. Assim a Igreja Católica efetivou uma série de medidas através das quais os santos de devoção popular foram trazidos para os templos paroquiais em substituição aos santuários, onde as imagens eram guardadas por leigos; além disso, ocorreu o controle das romarias, e sob esta ótica pode-se perceber os aspectos econômicos destas modificações, pois “quem tinha o controle da imagem tinha também o controle da festa e da devoção” (JURKEVICS, 2004, p. 4).

Conseqüentemente, a Igreja canalizava os recursos da exploração econômica de importantes santuários e aproveitava a ocasião na qual se reuniam muitos fiéis para propagar seu ideário religioso. Sobre estas medidas que a Igreja

⁶ O CONCÍLIO VATICANO I foi convocado pelo Papa Pio IX em 1868, em decorrência dos acontecimentos que assolavam o mundo de modo geral, o objetivo deste concílio ecumênico era analisar os erros contemporâneos, reafirmar a doutrina da igreja, rever a disciplina, a obra missionária, a formação de seminaristas, dentre outros aspectos importantes para promover as mudanças necessárias dentro da instituição eclesial de modo a promover seu crescimento e sua afirmação perante o mundo. Disponível em: <[http:// cleofas.com.br/historia-da-igreja-concilio-vaticano-i/](http://cleofas.com.br/historia-da-igreja-concilio-vaticano-i/)>. Acesso em 24/12/ 2013.

Católica Apostólica Romana passou a adotar, a pesquisadora Luciana Lima Pereira (2008) relata que,

no final do século XIX a Igreja no Brasil estava vivendo sob égide das discussões sobre a reforma católica, que se apresentou como um esforço de modernização das estruturas da Igreja Luso-brasileira em pelo menos três aspectos primaciais: reforma dos hábitos dos clérigos; reformar os hábitos religiosos da população brasileira, que praticava um catolicismo devocional, também denominado de familiar; além de uma expansão do catolicismo clerical no Brasil para fazer frente às religiões existentes, principalmente o protestantismo (PEREIRA, 2008, p. 18).

A religião característica do Brasil nos períodos em análise era de fato multifacetada, aspectos tais como: crendices, superstições e devoções lhe compunham. As devoções caracterizavam um importante aspecto da religiosidade da população brasileira mesmo que pudessem ser vistas como superstições ou feitiçarias, afinal o homem tinha que acreditar em alguém, ou alguma coisa, como forma de resistir às duras condições materiais da existência. Porém, essas características eram muito distantes do discurso oficial da Igreja Católica.

Esta instituição procurou de diversas formas neutralizar as manifestações e práticas de religiosidade popular já existentes, e implantar novas formas devocionais, contudo, os ritos oficiais da Igreja dificultavam esta substituição, tendo em vista a dificuldade que os católicos tinham em entendê-los, prosseguindo assim com suas práticas religiosas convencionais, muitas das quais a Igreja não aceitava.

Apesar dos oratórios e os santos de casa serem bentos e abençoados pelo vigário ou missionários em suas visitas residenciais, nem sempre a relação dos moradores com tais simulacros seguiam as normas permitidas pela ortodoxia católica (MOTT, 1997, p. 167).

Este cenário de repressão às manifestações de religiosidade popular, bem como de outras práticas, começou a ser reformulado a partir da realização do Concílio Vaticano II (1962- 65)⁷, através do qual ficou previsto um processo de

⁷ A convocação do CONCÍLIO VATICANO II ocorreu em 1962, como uma resposta á grave crise moral, ateísmo militante, sucessão de guerras sangrentas, ruínas espirituais causadas por tantas ideologias, amplo progresso científico que possibilitou aos homens a criação de instrumentos para a sua destruição. O Concilio teve como objetivo reformular as diretrizes da Igreja de modo a intervir na grave crise de valores pela qual a sociedade daquele período estava passando, sendo urgente, portanto, resgatar os valores cristãos de forma a possibilitar salvação ao homem contemporâneo. No

renovação de boa parte do clero, bem como uma aproximação maior das forças vivas da Igreja, no sentido de valorizar a renovação institucional e o processo de planejamento pastoral. (JURKEVICS, 2004, p. 55).

De acordo com esses aspectos, começa a surgir uma “Nova Igreja”, nascida das práticas consideradas tradicionais, apoiada em uma hierarquia, mas, sobretudo centrada no próprio povo que acreditava e assumia a causa do Evangelho.

Dentro das mudanças proposta pelo Vaticano II (1962- 65), os leigos começaram a ter mais visibilidade no propósito de expansão do corpo eclesial. Assim, eles começaram a assumir a Igreja na base, priorizando o trabalho com elementos essenciais da identidade da instituição. Esse trabalho possibilitou o surgimento de vivências leigas em todas as partes, apresentando um potencial evangelizador que permitiu o processo de inculturação da fé cristã na cultura popular, com experiências concretas e cotidianas, entrelaçando-se vida e fé(JURKEVICS, 2004).

Sobre as manifestações de religiosidade dos fiéis, apesar de todas as mudanças em curso, a hierarquia eclesial ainda a detinha. Assim esta hierarquia decidia, recusando aquelas que não fossem legitimadas e institucionalizadas (JURKEVICS, 2004).

Todo o contexto histórico do Brasil analisado aqui nos permite perceber o caráter marcadamente popular que a religião apresentava e, todas as medidas que a Igreja Católica procurou implantar através do processo de romanização para controlar tais práticas religiosas, isto com o objetivo de reafirmar suas ortodoxias e sua total hegemonia.

Percebe-se também, que no decorrer do tempo houve uma inversão de papéis, o fiel deixa de exercer papéis de subordinação religiosa e passa a se impor como protagonista neste processo, enunciando um período em que pelo menos na teoria, a Igreja teria o reconhecimento do outro, priorizando sobretudo sua identificação com os pobres.

ano de 2011, o Concílio Vaticano II completou 50 anos, tendo como principal característica, a atualidade de muitos de seus principais temas, e as palavras cabíveis em tempos atuais como diretrizes acertadas na promoção da dignidade dos homens. Disponível em: <<http://www.cancaonova.com/portal/canais/formacao/internas.php?e=12606#UwvRduNdUXE>>. Acesso em 24/02/2014.

A Igreja, no decorrer dos séculos, oscilou entre diferentes fases, identificando-se ora com valores mais tradicionais, ora com outros mais dinâmicos. Essa flexibilidade e alguns acenos de renovação, certamente, ajudam a explicar a sua permanência como uma das forças espirituais e sociais mais poderosas do mundo (JURKEVICS, 2004, p. 68).

Diante disso, podemos perceber que a Igreja soube lidar com as mudanças que caracterizaram o mundo em cada momento da história, e que essa flexibilidade em determinadas situações pode ser atribuída à necessidade que a Instituição tem de si manter como anunciadora do evangelho representando Jesus Cristo na Terra, ou seja, desenvolvendo este que é seu principal objetivo. Para isso a Igreja necessita dos fiéis pra continuar levando ao mundo sua mensagem.

1.2 Vestígios de um catolicismo popular no contexto piauiense

O Estado do Piauí assim como a maioria dos estados brasileiros apresentaram aspectos religiosos decisivos para sua colonização, é importante que saibamos como estes aspectos contribuíram neste processo e como ajudaram a definir as características da religiosidade popular que atualmente se fazem tão presente em nosso meio. Para esta análise é indispensável ressaltarmos as peculiaridades do modelo de colonização que aqui se deu, e como a junção desta colonização ao modelo de religião aqui desenvolvido formaram os aspectos sociais do povo piauiense daquele período.

A pesquisadora Tanya Maria Pires Brandão (1999) em seu trabalho “O escravo na formação social do Piauí: perspectivas históricas do século XVIII”, buscou analisar o espaço da escravidão negra na trama do processo de colonização, deste modo, a autora relaciona de que forma se deu a colonização do Piauí e neste momento se aproxima de nossa temática (religiosidade), explicando para tanto que, no que concerne ao território piauiense a penetração se deu por volta do século XVII, quando foram organizadas expedições militares e religiosas, objetivando conhecer e pacificar a área.

Várias portas de entrada foram criadas para o momento de incursão do devassamento do Piauí, no entanto, Portugal utilizou-se da ação dos sertanistas de contrato e dos missionários católicos para dar seguimento ao processo de conquista

da área, que tinha como principal característica o isolamento do restante do território brasileiro, um território de difícil acesso. Como esses dois grupos já vinham palmilhando os sertões, as dificuldades relativas à agressividade dos indígenas e aos custos da expedição seriam amenizadas.

A ação dos missionários católicos serviu de suporte à colonização do Piauí. Em relação aos índios, além do trabalho desenvolvido nas peregrinações pelas aldeias, nas missas jesuíticas agrupavam-se os indígenas que passavam a receber tanto os ensinamentos religiosos, como aqueles que possibilitavam habitá-los para o trabalho organizado (BRANDÃO, 1999, p. 48). Segundo Brandão,

no que bem mostra a experiência no que é preciso assistência dos padres missionários e porque, por estes meios, se puderam trazer muito (índios), ao grêmio da Igreja e os benefícios temporais puderam também conduzir muitos para esta empresa tão sacrosanta [...] e por se ter por mais certo que será isto um instrumento muito eficaz para os reduzir ao caminho da verdade sendo sobre as doutrinas que se lhes prega. (Carta de El Rei, de 13.01.1699 – A.H.U./Pe – Cod.257, fl. 7v. In: BRANDÃO, 1999, P. 48).

O corpo social do Piauí se formou com elementos vindos de outras regiões, sejam eles proprietários de terra, gado e escravos em suas localidades de origem, sendo que outros nada possuíam.

Nas fazendas viviam um determinado número de pessoas sem maiores comunicações com os demais núcleos produtores, o que se chamava isolamento das fazendas, tendo em vista que em cada uma delas se desenvolviam, as atividades básicas necessárias ao autoconsumo. Este isolamento propiciou ainda o desenvolvimento de práticas que pudessem contribuir para os momentos de distração e sociabilidade da capitania, sendo que as principais delas eram de cunho religioso, o que popularizava ainda mais as manifestações religiosas aqui ocorridas (BRANDÃO, 1999).

Em outro estudo igualmente importante para a análise de nossa temática, Tanya Brandão (1995), investiga a elite colonial piauiense e a relação entre família e poder, destacando a ação missionária católica vinda para o Piauí em 1676, por ocasião do reconhecimento do rio Parnaíba, como direcionadora da religiosidade da população através dos sacramentos do Cristianismo, o que originava um controle sobre as ações sociais. Este cenário era comum entre colonos.

Os indígenas, brancos, negros e mestiços, permaneciam sem presença missionária - ausência comum ocasionada pela imensidão do território, pela difícil acessibilidade à região com suas localidades bem afastadas umas das outras, bem como pelo número pequeno de missionários, a exceção deste cenário se dava de tempos em tempos, por ação das “desobrigas”⁸, estas proporcionavam aos moradores receberem os sacramentos da Igreja Católica Apostólica Romana.

Solimar Oliveira Lima (2005) ao pesquisar sobre o trabalho escravo nas fazendas da nação no Piauí – utilizando para isso dados nos quais se inserem os religiosos, que são de grande valia para investigar os aspectos que caracterizam a vivência desta etnia em nosso território, fazendo emergir ainda dados que caracterizam toda a vivência da sociedade piauiense de outrora – mostra como esta ausência, possibilitou a concretização de uma religiosidade tipicamente popular, sem ligação ou subordinação a religião oficial propagada pela instituição eclesiástica.

Por este motivo pode-se dizer que, o povo piauiense matinha sua fé quase que simplesmente por obra e graça da tradição, de fato os padres eram poucos, e costumavam dedicar grande parte do seu tempo à política e aos negócios particulares. Neste âmbito, Lima (2005) bem descreve as questões financeiras as quais os sacramentos da Igreja eram submetidos,

Por um enterro de um trabalhador escravizado, “por prática mui remota”, falecido no Hospital de Caridade, em Oeiras, o pároco cobrava, em 1833, 20\$400 (vinte mil e quatrocentos réis). Os trabalhadores eram enterrados na cidade, “dejunto da Igreja”. Nas fazendas, os velórios e enterros aconteciam sem presença de vigário, a não ser quando coincidia com as desobrigas... (LIMA, 2005, p. 128-129).

A pesquisa da autora Ana Cristina Costa Lima (2009) estudou os aspectos da religiosidade no Piauí na segunda metade do século XX, para explicar as práticas devocionais designadas a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, ocorridas no bairro dos Operários em Teresina. Suas reflexões acerca deste tema mostram que o governo espiritual do Piauí, nos primeiros tempos, pertenceu ao bispado de Pernambuco, depois passou ao bispado do Maranhão. Em 20 de Fevereiro de 1901,

⁸ Desobriga é segundo o Dicionário Aurélio, o cumprimento de preceitos quaresmais dentro da religião católica, ou seja, há no catolicismo preceitos indispensáveis de serem vividos pelos fiéis, e por ocasião destas desobrigas eles se concretizavam dentro da sociedade.

criou-se oficialmente o bispado do Piauí, que até então esteve sob a jurisdição eclesiástica do Maranhão.

Um trabalho também norteador de nossa pesquisa, realizado pela pesquisadora Áurea da Paz Pinheiro (2001), “As ciladas do Inimigo”, estuda as tensões entre clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX e para tanto insere seu objeto num contexto social e cultural piauiense.

A autora confere à criação do Bispado do Piauí o status de elemento que possibilitou à Igreja Católica reagir contra os anticlericais do Piauí no início do século XX, os quais criticavam e combatiam as práticas e as doutrinas religiosas da referida Igreja, o que a enfraquecia diante de seus fiéis. Desse modo, a função do Bispado do Piauí era “combater a difusão de doutrinas subversivas e contrárias aos bons costumes da sociedade piauiense” (PINHEIRO, 2001, p. 33-34).

Para Monsenhor Chaves (1998), que será aqui utilizado a partir de sua obra Teresina: subsídios para a história do Piauí, relata aspectos que ajudarão a compreender por qual razão os clérigos se preocupavam apenas com as manifestações externas do culto, e a administração dos sacramentos do batismo e do matrimônio, não havendo frequência aos sacramentos de penitência e eucaristia, nem mesmo a preocupação com a conservação dos templos e a substituição de alfaias imprestáveis.

O vislumbre financeiro dos padres da região, e a insatisfatória dedicação destes às atividades que não diziam respeito às atividades eclesiásticas, se davam pelas más condições sociais e financeiras em que viviam, outros aspectos que podem explicar a forma de assistência religiosa que era exercida no Piauí, são dados por Chaves:

Para julgar nossos padres daquela época é preciso levar em conta as circunstâncias em que eles viveram. Sua formação eclesiástica era quase nula. Limitava-se, às vezes, a um estágio de alguns meses nos seminários para um aprendizado da celebração da Santa Missa e a aquisição de ligeiras noções de Teologia Moral, da Liturgia, da Sagrada Escritura e do Direito da Igreja. Os conhecimentos humanísticos já se supunham adquiridos e os outros conhecimentos eclesiásticos viriam depois pelo esforço pessoal nas leituras e no estudo particular. Terminando este curto estágio, os padres eram enviados para a nossa freguesia e aqui perdiam o contato com a fiscalização episcopal. Os bispos passavam de vinte em vinte anos. Neste intervalo tinha notícias dos padres ou por correspondência particular destes ou por cartas de denúncia que lhe chegavam às

mãos versando quase sempre sobre acusações de ordem política. Além disso, a união da Igreja com Estado, como era feita naquele tempo, determinava uma influência burocrática deste último sobre a primeira. Isso tirava aos padres aquela flama de entusiasmo de quem trabalha por um ideal, e não para fazer jus a uma cônica (CHAVES, 1998, p. 54).

Apesar de tudo, a religiosidade da população piauiense não era afetada por estas circunstâncias. Neste período a população guardava sua fé, e respeitava os sacramentos da Igreja, a religiosidade da população era marcada ainda por uma ligação estreita com objetos de uso pessoal em ouro ou prata, como as medalhas com imagem de santos (BRANDÃO, 1995)

Assim percebemos uma religiosidade católica motivada por símbolos, sentimento de proteção e intermediação com o sobrenatural, característica presente até os dias de hoje em nossa sociabilidade, já que para os homens religiosos “a existência humana só é possível graças a essa comunicação permanente com o céu” que este acredita fazer através de práticas de devoção, o que deve reestabelecer este contato tão supremo para a vivência deste homem religioso, como analisa Mircea Eliade, (1992, p.36) em sua obra *O sagrado e o Profano: A essência das religiões*.

Com o objetivo de intermédio com o Divino, bem como, sendo outra forma de encontro social, o culto aos santos e as festividades do calendário religioso tinham grande importância na província piauiense naquele período.

O historiador Alcebíades Costa Filho (2006), em seu trabalho “Atividades econômicas e sociedade”, faz uma relação entre as questões econômicas e a organização social piauiense, descreve um dos rituais de maior representatividade popular, “a festa do padroeiro de cada município”.

Este era um motivo das pessoas das vilas ou cidades se encontrarem, a cada dia as pessoas se reuniam em volta da igreja para a quermesse. Nas fazendas, também se realizavam as novenas. Em algumas havia capela, mas o comum eram os oratórios, armários com imagens religiosas, que no período da novena, eram colocados na sala principal de cada casa para a adoração. No geral, oito dias antes do dia dedicado ao santo realizavam encontros religiosos com rezas e cantos. O nono dia, a derradeira noite da novena, era esperado com ansiedade; havia festa dançante, com farta distribuição de comidas e bebidas (COSTA FILHO, 2006, p. 59-60).

Com este relato podemos perceber como as práticas religiosas influenciavam de forma considerável as relações de sociabilidade, bem como regulava o pensamento e o comportamento da população, além de identificar características comuns às festas de padroeiros realizadas atualmente em nossa sociedade.

1.3 Dom Expedito Lopes-PI: desenvolvimento histórico religioso.

Na pesquisa realizada até aqui pudemos perceber através da reflexão das leituras, como se organizavam os aspectos religiosos da população e como estes influenciaram e foram influenciados no Brasil e no Piauí. Este estudo se fez necessário ao passo que agora pretendemos trazer a análise destes aspectos para o contexto historiográfico, da cidade de Dom Expedito Lopes-PI, o cenário utilizado para o estudo da temática desta pesquisa.

Para compreendermos como se organizam os aspectos religiosos desta urbe, principalmente no que diz respeito ao tema desta pesquisa (ritos e devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro), é necessário que façamos um estudo que nos posicione dentro da história do município, enfatizando-a em duas vertentes: a sociopolítica e vertente religiosa, que como poderá ser observado, se encontrará em determinados momentos históricos.

Para realizarmos esta pesquisa sobre a cidade de Dom Expedito Lopes, recorreremos aos estudos de Tonny César Barbosa da Silva (2012), que nos leva a pensar o desenvolvimento urbano e social desta cidade, temática que não esta diretamente ligada a aqui pesquisada, mas que muito ajudou na percepção de elementos importantes no contexto deste estudo.

A cidade de Dom Expedito Lopes está localizada no sudeste do Piauí, um pequeno aglomerado urbano que possui uma área territorial de 219,072 quilômetros quadrados, onde vivem, segundo os dados do IBGE (2010), uma população estimada de 6.569 habitantes por quilômetros quadrado, pertencente à microrregião de Picos, tendo como limites ao norte o município de Ipiranga do Piauí, ao sul Santa Cruz do Piauí e Paquetá, a leste Picos e Santana do Piauí, e a oeste São João da Varjota, e dista cerca de 281 Km de Teresina (DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE DOM EXPEDITO LOPES, 1980)

A referida urbe teve nas migrações provocadas pela seca de 1877-1879 e na instalação da “Fazenda Cabeço”, os principais fatores que contribuíram para seu processo de formação. Famílias vindas principalmente do Ceará, da cidade de Iguatu, que a muito vagavam fugindo da seca, encontraram em Dom Expedito Lopes condições favoráveis para o desenvolvimento de suas atividades de subsistência, característica que potencializou o processo de povoamento da então “Fazenda Cabeço” (SILVA, 2012, p. 25).

A cidade teve sua emancipação política em 05 de Abril de 1964, quando se desvinculou politicamente da cidade de Oeiras, a qual pertencia juridicamente. Nesta ocasião surgiu um novo dilema, qual seria o nome da nova cidade que agora deixaria de se chamar povoado “Cabeço” (SILVA, 2012, p.25).

A partir deste ponto pode-se observar como as questões religiosas já desempenhavam uma importante influência na recém-criada cidade. Para entendermos as razões desta influência, analisemos a pesquisa do professor Pedro Paulo Rodrigues de Moura (2006), pesquisador local que desenvolveu seu trabalho acerca dos processos de origem e povoamento da cidade de Dom Expedito Lopes.

Sua pesquisa mostra que por volta de 1906 a população do então povoado “Cabeço” reivindicava a cidade de Oeiras (cidade a qual pertencia judicialmente) um padre para celebrar missas na localidade.

Atendendo a solicitação da comunidade, a diocese de Oeiras encaminhou o reverendo padre Silva ao município, que por vezes realizava celebrações que aconteciam debaixo de um frondoso cajueiro.

Com incentivo e convite do mesmo padre, os fiéis fabricaram materiais para a construção de uma capela, realizaram promoções que eram animadas pelo tocador de Rebeca chamado Rufino, o material foi levado até o local e depois de algum tempo a capela foi construída. Várias procissões foram realizadas para a construção que aconteceu no ano de 1928.

Seguido deste acontecimento, outro se concretizou em um marco na história de religiosidade da cidade, a chegada da imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na data de 29 de Junho de 1929, que foi trazida pelo Sr. Toinho Barbosa⁹

⁹ O senhor Toinho Barbosa era integrante de uma das famílias que protagonizaram o processo de formação e urbanização da cidade de Dom Expedito Lopes, a família residia na localidade Buriti Grande. O senhor Toinho Barbosa mantinha uma ligação direta com as atividades católicas no então povoado Cabeço e sempre oferecia sua residência como ponto de apoio e hospedagem para os padres que vinham ao povoado, a concretização desta ligação direta com a Igreja se deu com a

devido a sua grande devoção à santa e assim essa devoção foi seguida por todos. Dia 1º de Julho de 1929 a imagem foi benta pelo Padre José Gomes da Silva (ÁREAS DA PARÓQUIA. Revista Comemorativa de 40 Anos da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Ipiranga, p. 11-12 out. 2007).

As relações religiosas mantidas pelo povo dom expedito lopense com a Igreja Católica Apostólica Romana sempre foram muito significativas, por este motivo esse foi um aspecto que muito influenciou na escolha do nome da recém-criada cidade. A questão do nome já era de longa data um assunto discutido pelo Padre José Gomes da Silva e a comunidade

Durante o período em que Padre Silva acompanhou religiosamente o povoado, o mesmo sempre se contrapôs ao nome Cabeço. Ele dizia para o povo que a cabeça do vivente não cresce só o corpo. O vigário temia supersticiosamente o retardamento do desenvolvimento do povoado. (MOURA, 2006, p.39).

Dom Expedito Lopes era natural de Sobral, cidade do interior do Ceará, nascido em 08 de Julho de 1914. Sob a proteção do bispo de Sobral, Dom José Tupinambá da Frota, considerado pela elite da cidade como “Bispo Conde”, estudou no seminário de São José, nesta cidade, no Seminário da Prainha, em Fortaleza, e no Colégio Pio Brasileiro, em Roma – onde se doutorou em Direito Canônico. Em Dezembro de 1948 é nomeado bispo de Oeiras- Piauí com uma pomposa festa de sagração realizada na Catedral da Sé, Sobral. Somente em 1955 é nomeado bispo de Garanhuns. Lá chegando, encontra problemas de comportamento de quatro sacerdotes, dentre eles padre Hosana de Siqueira e Silva, responsável pelos disparos que levaram a morte do bispo Dom Francisco Expedito Lopes (MOREIRA, 2006)¹⁰.

O bispo Dom Francisco Expedito Lopes foi o primeiro bispo da diocese de Oeiras (1948-1953), a qual a capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, do povoado “Cabeço” pertencia.

doação da imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro para a capela do povoado, simbolizando ainda sua devoção pessoal para com Santa, no entanto, as informações acerca deste fato divergem não conseguindo explicar de fato de onde teria vindo a imagem que se tornou ícone de devoção na cidade de Dom Expedito Lopes. Relatos de Maria Pinheiro de Moura. Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana em 24/02/2014.

¹⁰ MOREIRA, Igor Alves. Dom Expedito Lopes: esquecimento e memória (discurso sobre sua beatificação e canonização – 1990/2004) Disponível em <<http://www.ceanpuh.org/anais/2006/domexpeditolopes.pdf>>. Acesso em 24/02/2014.

Por ser o primeiro bispo a vir ao povoado, mais tarde quando passou a categoria de cidade (1964), foi escolhido seu nome para nomear o antigo “Cabeço”. Esta informação encontra-se registrada ainda no Diagnóstico Educacional do Município de Dom Expedito Lopes - 1980, o nome da cidade foi escolhido em homenagem ao primeiro bispo de Oeiras, por ocasião de sua primeira visita pastoral ao povoado, onde o mesmo edificou um grande cruzeiro numa colina rochosa próxima a sede, este lugar é conhecido atualmente como “Morro da Cruz”.

Para compreendermos com maior clareza a relação existente entre o desenvolvimento de uma pequena cidade, com as questões religiosas de sua população, iremos ter por base o trabalho da autora Raquel Rolnik (2004) que discute o tema: O que é cidade? Para a autora, a cidade é como um ímã, um campo magnético que atrai, reúne e concentra os homens, e “a garantia de domínio sobre este espaço está na apropriação material e ritual do território” (ROLNIK, 2004, p. 13).

Assim trabalhar-se-á com a perspectiva de que a construção de um espaço sagrado, um templo, pode ser como um ímã que reuni um grupo, e que através desta união permite o desenvolvimento de novas formas de integração e sociabilidade “os construtores de templos, ao mesmo tempo em que, fabricam um hábitat sobre a natureza primeira, se organizam enquanto organização política (ROLNIK, 2004, p. 14)”.

Esta discussão nos permite estabelecer uma relação direta dos aspectos de emancipação e desenvolvimento da cidade de Dom Expedito Lopes, com os aspectos de religiosidade popular e devoção de seus habitantes, analisando para isso as manifestações religiosas populares que se organizaram para construção de uma capela, ou seja, a construção de um templo que já evidenciava “uma transformação na maneira de os homens ocuparem o espaço” (ROLNIK, 2004, p. 13).

O templo era o ímã que reunia o grupo. Sua edificação consolidava a forma de aliança celebrada no cerimonial periódico ali realizado. Deste modo, a cidade dos deuses e dos mortos precede a cidade dos vivos, anunciando a sedentarização (ROLNIK, 2004, p. 14).

Com estas colocações, feitas a partir dos estudos da autora Rolnik (2004), podemos perceber como a construção de um templo, influencia na concretização da

organização de um espaço político social, atentando para a organização que era exigida desses sujeitos na busca da realização do propósito de construção deste templo, caracterizando assim objetivos comuns entre a população, os quais seriam observados no decorrer de toda a edificação de uma sociedade de fato.

Para compreendermos a importância de um templo, principal espaço de manifestações das práticas que ira se analisar adiante e uma das primeiras formas de organização social que se observa na edificação de uma cidade, utilizamos a obra do autor Micea Eliade (1992), em seu estudo *O sagrado e o profano*, ele “apresenta as dimensões específicas da experiência religiosa, salientando suas diferenças com a experiência profana do Mundo” (1992, p. 22), assim pudemos perceber que ele descreve as modalidades do Sagrado e a situação do homem num mundo carregado de valores religiosos. Este estudo nos ajuda a compreender, no âmbito de nossa pesquisa, o que de fato é sagrado para o homem religioso e como este aspecto se faz importante em sua vivência, exemplo dessa sacralidade podem ser o espaço e os símbolos. Para o homem religioso, relacionando num primeiro momento o espaço, ele não é homogêneo,

há, portanto, um espaço sagrado, e por consequência “forte”, significativo, e há outros espaços não-sagrados, e por consequência sem estrutura, sem consistência, em suma, amorfos (ELIADE, 1992, p. 25).

Esta sacralidade que o homem religioso atribui aos espaços pode ser observada principalmente em relação aos templos, “o templo constitui, por assim dizer, uma abertura para o alto e assegura a comunicação com o mundo dos deuses” (ELIADE, 1992, p. 30).

Esta mesma intenção de intermédio pode ser observada nas práticas religiosas da maioria dos católicos, quando os mesmos utilizam dos símbolos “sagrados”, para uma relação de intermédio com Deus, o que pode ser concretizado ao observarmos a práticas devocionais aos santos, objeto central desta pesquisa voltado para a análise da devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na cidade de Dom Expedito Lopes-PI.

CAPITULO II

A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCORRO EM DOM EXPEDITO LOPES E O PERFIL DOS DEVOTOS.

2.1 Origem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Nossa Senhora é um título que os cristãos deram a Maria em homenagem e agradecimento a sua atenção constante para com a humanidade. Perpétuo Socorro quer dizer: socorro eterno; socorro sempre; socorro a quem precisar.

Na pintura original feita sobre madeira, Maria é representada segurando o menino Jesus em seu colo, o menino Jesus observa dois anjos que lhe mostram os elementos de sua paixão; Os anjos seguram uma cruz, uma lança e uma vara com uma esponja. O menino se assusta, abraça a mãe e uma sandália lhe cai dos pés, o Arcanjo Gabriel e arcanjo Miguel flutuam acima dos ombros de Maria. Para muitos pesquisadores o ícone seria uma cópia do quadro de Maria pintado por São Lucas. Ver foto abaixo:



FIGURA 01: Imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que se encontra na Igreja Matriz da cidade de Dom Expedito Lopes-PI.

Fonte: Arquivo da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Dom Expedito Lopes-PI, s/d.

Muito venerado no Oriente desde os tempos imemoriais, o ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro está entre as mais expressivas invocações de Maria, Mãe de Deus. No Brasil, a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é muito popular. As novenas perpétuas são bastante concorridas e participadas onde são celebradas.

No entanto, não se conhece ao certo o artista responsável pela a confecção da primeira pintura de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Alguns historiadores indicam que o quadro teria sido pintado por um artista grego, por volta do século XII ou XIII. Sabe-se, porém, que ele pertencia a uma igreja na ilha de Creta, onde era

venerado. A história conta que o quadro foi roubado desta igreja por um rico comerciante, que o levou para vendê-lo em Roma. Segundo relatos, durante a viagem uma forte tempestade colocou em perigo a vida dos passageiros e somente com a intervenção de Nossa Senhora eles conseguiram se salvar. Quando o comerciante morreu, o quadro ficou sobre a guarda de uma família romana e foi nessa casa que Nossa Senhora apareceu a uma menina de seis anos e pediu que o quadro fosse colocado em uma igreja onde ela deveria ser venerada com o título de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Em outra aparição, Nossa Senhora indicou que gostaria que o quadro fosse colocado na Igreja de São Mateus, cuidada pelos padres agostinianos. Então o quadro foi entregue a igreja de São Mateus, no ano de 1499, onde permaneceu durante 300 anos. A igreja tornou-se lugar de peregrinação e muitos que lá passavam contavam as graças recebidas por intermédio de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Com a invasão de Roma pelos franceses, em fins do século XVIII, a igreja ficou destruída e os religiosos agostinianos que ali trabalhavam levaram o para outro lugar, onde ficou guardado e esquecido por cerca de 30 anos.

Em maio de 1866, o Papa Pio IX confiou o quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro aos missionários redentoristas, com a especial recomendação: “Fazei que todo o mundo a conheça”. Para torná-lo conhecido e amado em todo o mundo, outras cópias seguiram com esses missionários para a divulgação da devoção.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi declarada Padroeira dos Redentoristas, cuja festa é celebrada em 27 de junho. Depois de restaurado, o quadro foi devolvido à veneração pública e entronizado solenemente na igreja de Santo Afonso, construída sobre as ruínas da antiga igreja de São Mateus e de São João de Latrão. Hoje, o quadro é o ícone da tradição bizantina mais venerada no mundo, graças ao trabalho dos redentoristas.¹¹

Quanto à produção historiográfica existente em relação ao culto marial, a autora Ana Cristina Costa Lima (2005) nos diz que não há estudos específicos, no entanto, essas informações tangenciam a historiografia produzida pelos pesquisadores da religiosidade no Brasil. Ainda na análise dos relatos desta autora, verificamos que no Brasil esta devoção passou a ser conhecida com a chegada dos

¹¹ O relato descrito sobre a origem da devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Disponível em: <<http://www.santuarioperetusocorro.org.br/origem.php>>. Último acesso em: 13/02/2014.

portugueses ao nosso território. O culto a Maria constituía-se como elemento característico da cultura portuguesa, sendo que em 1646 o rei D. João IV tornou Nossa Senhora da Conceição padroeira do reino de Portugal.

Em decorrência desta prática devocional, foi recriado aqui no Brasil um universo religioso que propiciasse a continuação desta devoção, diante disso, foram consagrados templos, vilas, propriedades rurais, mosteiros e embarcações com diferentes denominações da Virgem Maria.

Segundo Hoornaert (HOORNAERT apud SOUZA, p. 116), as primeiras imagens marianas que surgiram no Brasil eram tidas como milagreiras ou medianeiras. Para exemplificar estes aspectos, o autor cita o episódio em que Nossa Senhora da Graça foi encontrada por Caramuru na Bahia, em 1530, e em sua honra Paraguaçu mandou erguer uma capela, acreditando no poder da santa imagem.

Na análise de Luiz Mott (2009), é perceptível a grande devoção que já caracterizava o período colonial brasileiro, nas casas, sobretudo na zona rural, um mastro com a bandeira do santo de devoção da família podia ser vista a distância, segundo Mott:

Um dos traços marcantes da espiritualidade luso-brasileira sempre foi a devoção preferencial de nossos colonos por Maria Santíssima [...] A intimidade e aproximação da Rainha dos Céus com a vida privada dos colonos luso-brasileiros começa no momento mesmo de iniciação do recém-nascido na comunidade cristã, quando milhares e milhares de brasileiros tiveram como madrinha a própria Mãe de Deus (MOTT, 2009, p.185).

Este relato, apesar de se referir a práticas inerentes a sociedade colonial brasileira, não diverge muito das características desta mesma sociedade em tempos modernos, o batismo em que a criança tem com madrinha Maria, Mãe de Deus, ainda é expressivo em nosso meio.

A latente característica de devoção presente desde os primeiros anos de colonização no Brasil, também são atestados por Gilberto Freire (2006, p. 84). O autor descreve que “os santos e os anjos só faltavam tornar-se carne e descer dos altares nos dias de festa para se divertirem com o povo”, ou seja, tamanha era a festa dedicada a esses personagens da religiosidade popular colonial, que segundo o autor, faltava apenas que estes pudessem participar.

2.2 História da devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Dom Expedito Lopes-PI

Há dentro da História uma vertente que se dispõe a estudar as manifestações oficiais ou formais da cultura de determinada sociedade: as artes, a literatura, a filosofia, a religião. Para tanto a chamada Nova História Cultural¹² transcendeu a anterior História das Mentalidades, e criou novas formas de abordagem para a construção de uma história voltada para as expressões culturais das elites ou classes letradas, mas que sobretudo se interessa pelas manifestações das massas anônimas: as festas, as resistências, as crenças heterodoxas.

Esta é a vertente histórica utilizada na construção deste trabalho. Segundo os critérios de estudo da Nova História Cultural, serão analisadas as práticas e os aspectos gerais da devoção popular a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, padroeira da cidade de Dom Expedito Lopes.

Nosso estudo partirá da ideia de que a religião está inserida num contexto que se liga diretamente com questões culturais, por isso, para compreendermos como se dá essa relação, precisamos analisar de que forma a cultura e a religião se integram e se complementam dentro de uma sociedade. Para o autor Gilbraz Aragão:

Cultura é a linha de descontinuidade em relação a um outro conjunto de padrões de comportamento e sentidos, a maneira particular como num povo são estabelecidas relações com a natureza, entre as pessoas e com o divino, seria assim a totalidade da vida de um povo, regida por um conjunto de valores que o animam e de contra valores que o debilitam, é transmitida através das gerações, de modo que todos estamos afetados e condicionados pela cultura, salientado que, esta não é imutável, podendo se formar ou deformar

¹² A Nova História Cultural é uma disciplina acadêmica ou gênero historiográfico dedicado a estudar as manifestações “oficiais” ou “formais” da cultura de determinada sociedade: as artes, a literatura, a filosofia etc. A chamada Nova História cultural não recusa de modo algum as expressões culturais das elites ou das classes “letradas”, mas revela especial apreço, pela manifestações das massas anônimas: as festas, as residências, as crenças heterodoxas... Em uma palavra, a Nova História cultural revela uma especial afeição pelo informal e, sobretudo pelo popular, rejeitando para tanto, o conceito de mentalidades consideradas excessivamente vago, ambíguas e imprecisas quanto as relações entre o mental e o todo social, não recusando a aproximação com a antropologia, nem com a longa duração. VAINFAS, Ronaldo. **História das Mentalidades e História Cultural**. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. P. 148-149).

continuamente... Em vista disso, a religião seria uma dimensão central da cultura, ambas estão sempre se relacionando, de modo positivo ou não (ARAGÃO, Gilbraz. **Inculturação da fé cristã na religiosidade popular**. In: Revista Vida Pastoral, Ano 54, N° 289, p. 11

Ainda para o autor, a religião torna-se então apenas um meio de absolutizar a cultura, ela formaliza e socializa a experiência da fé de cada grupo. Este fato concretiza a importância de compreendermos em primeiro plano as questões culturais que permeiam à sociedade expedito lopense, em especial os aspectos que caracterizam os devotos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em vista que a religião ajuda a caracterizar uma cultura.

Um dos aspectos fundamentais da cultura dos cristãos é o culto aos santos, e essa característica forte dentro da religiosidade popular, ou seja, a devoção a diversas divindades do panteão católico, pode ser entendida como um dos principais pilares desta religião. Em Dom Expedito Lopes este aspecto não se desfaz, ao contrário, ele é latente na vivência da população da cidade.

Para entender como esta característica cultural de cunho religioso foi sendo construída ao longo do tempo, utilizaremos as narrativas de pessoas que como moradores da cidade acompanharam boa parte de seu desenvolvimento e que muito contribuíram para que nós pudéssemos reconstruir, através das memórias que nos foram narradas, a história do município do ponto de vista que nos interessa para o desenvolvimento do tema em foco neste estudo.¹³

A memória será de suma importância no desenvolvimento desta análise, sendo que será utilizada como fonte histórica e se constituirá no mais utilizado recurso ao qual recorreremos, considerando que a memória pode ser vista como uma reconstrução do passado. Para pautar o uso desta metodologia, utilizaremos os estudos do francês Maurice Halbwachs em sua obra “A Memória Coletiva” na qual o autor trata desta relação de memória e sociedade que são de fato o centro de suas pesquisas e será o alicerce deste estudo.

Para HALBWACHS (1990), as memórias são construídas por grupos sociais, são os indivíduos que lembram, no sentido literal, físico, mas são os grupos sociais que determinam o que é memorável, e também como será lembrado. Os indivíduos

¹³ Tendo como base teórica os estudos de PAUL THOMPSON (1992) acerca da História Oral, realizamos as entrevistas com nossos colaboradores de modo a obtermos por meio de uma conversa informal, porém roteirizada, resultados que pudessem acrescentar informações a nossa pesquisa, tendo em vista que, segundo o referido autor, o informante deve ser de algum modo mais bem informado do que o entrevistador (p. 225).

se identificam com os acontecimentos públicos de importância para o seu grupo. Para HALBWACHS,

fazemos apelo aos testemunhos para fortalecer ou debilitar, mas também para completar, o que sabemos de um evento do qual já estávamos informados de alguma forma, embora muitas circunstâncias nos permaneçam obscuras (HALBWACHS, 1990, p. 25).

Dom Expedito Lopes-PI, surgiu como consequência da seca que assolou o sertão nordestino nos anos de 1877-1879. As migrações ocorridas em decorrência deste fato, propiciaram a instalação da então “Fazenda Cabeço”, as famílias vindas principalmente do Ceará, encontraram em nosso território boas condições de sobrevivência e desenvolvimento de suas atividades de subsistência, é desse período também os primeiros relatos de fé católica no povoado.

É narrado pelos moradores idosos da cidade que através da oralidade conheceram a narrativa de origem do município, que as primeiras celebrações de missas foram realizadas pelo Pe. Gomes da Silva e tinha como local a sombra de um frondoso cajueiro. Através do incentivo deste mesmo padre, a população se uniu para a construção de uma capela, os fiéis providenciaram os materiais necessários para a construção por meio de promoções, listas, leilões, e ajuda voluntária das próprias famílias. Em procissões animadas pelo tocador de rabeca chamado Rufino o material foi levado até o local da edificação da capela, várias outras procissões foram realizadas para a conclusão da construção, que aconteceu no ano de 1929.¹⁴

Observa-se através do modo como a população se organizou para a construção do templo, a questão social que os envolvia de fato, contribuindo para uma organização mais concreta que se dava em prol de um objetivo comum: a construção de um templo. Segundo a análise de ROLNIK (2004, p. 14), “o templo era o imã que reunia o grupo. Sua edificação consolidava a forma de aliança celebrada no cerimonial periódico ali realizado”, esta afirmativa se comprova quando percebemos que antes da edificação do templo no então povoado ‘Cabeço’, já

¹⁴ OLIVEIRA, Balbina Gonçalves de. Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana. Dom Expedito Lopes-PI: 05/12/2013.

MOURA, Luiz Leal de. Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana. Dom Expedito Lopes-PI: 18/02/2014.

MOURA, Maria Pinheiro de. Entrevista concedida Gislayne Oliveira Santana. Dom Expedito Lopes-PI: 18/12/2014.

havia cerimoniais religiosos que antecederam esta construção, validando-a do ponto de vista religioso, bem como social.

À vinda, segundo informações relatadas pelo jornal existente em Dom Expedito Lopes nos anos 80 (hoje extinto) “O BURITI”, da imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro para a cidade teria sido no dia 29 de junho de 1929, sendo benta pelo Pe. José Gomes da Silva Vigário de Oeiras, em 1º de julho. Esta imagem teria chegado à cidade trazida pelo Sr. Toinho Barbosa devido a sua grande devoção à santa e assim passou a ser seguida por toda comunidade (FONTE JORNAL “O BURITI”).

Neste período a capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pertencia à freguesia de Oeiras, diocese do Piauí. A partir de 1944 a capela passa pertencer à Diocese de Oeiras que tinha como bispo Dom Francisco Expedito Lopes atuando de 1948 a 1953. Por ser o primeiro bispo a estar no povoado “Cabeço”, teve seu nome escolhido para intitular a mais nova cidade em processo de emancipação política. No ano de 1967 foi instalada a paróquia do Ipiranga – Paróquia Nossa Senhora da Conceição-, a qual a cidade de Dom Expedito Lopes passou a fazer parte, sendo nomeado o Pe. José Albino de Carvalho Mendes, que permaneceu à frente da Paróquia até o ano de 2009.

Durante o período de trabalho do Pe. Albino, cuja história pessoal se confunde com a de instalação e desenvolvimento da Paróquia e das suas áreas pastorais, por seu trabalho integral de doação a serviço da Evangelização, a capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro- Dom Expedito Lopes- foi reformada, sendo construída a torre e o centro de formação, a fim de melhor atender a comunidade.

Com as definições das áreas da Paróquia Nossa Senhora da Conceição e o vigário não atendendo a todas as solicitações, o festejo de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro passou um período sem data fixa. Só a partir de 1969 o padre Albino em acordo com a comunidade, fixou a data de 30 de Agosto à 08 de Setembro para os festejos da padroeira da cidade de Dom Expedito Lopes, Nossa Senhora do Perpetuo Socorro.

Segundo os relatos da senhora Maria Ferreira de Moura Leal, moradora cidade de Dom Expedito Lopes e que há 39 anos reside em uma casa vizinha à Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro,

[..]os festejos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro era no mês de Maio, num era no mês de setembro não... era no mês de Maio, o Pe. só vinha de ano em ano, só vinha nos festejos de Nossa Senhora mesmo, em maio, nas novenas mesmo. Quem rezava era o finado Vito, o irmão de tia Gitrude, e o padre só vinham em ano em ano, era três dia de festa... três dia de missa, ai o padre passava os três dias aqui, mas só uma vez no ano! Ai mudou pra outros padres, era o padre Leopoldo... quando o Pe. Leopoldo saiu vei pro padre Albino, mas antes era o padre Leopoldo, ele já morreu. As novenas antigamente juntava muita gente, tinha as barraquinhas, três dias de festa, com barraquinha, missa... as missa era de noite... não, era de dia.. de dia mesmo... eu sei que era o dia todinho de festa...! Já tinha aquela pracinha ali... e tinha muito devoto de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro... Ave Maria juntava gente demais!¹⁵

Ouvimos também o relato da moradora Balbina Gonçalves de Oliveira, que há 58 anos reside vizinha a Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, segundo seu relato:

[..]a missa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro era nove hora do dia, num era de noite não, toda vida era nove hora do dia, mas era dentro da igreja! Só tinha padre só no dia mesmo da missa. Tinha padre, vinha bispo, fazia os sermão, ai os sermão dos bispos era lá fora na igreja, o povo tudo ajoelhado na área, era uma areona, só tinha aquele patamarzin da igreja, e o padre fazia o sermão minha fia... e o povo chorava, e o padre dava uns consei, tinha sermão pesado! As missas só era de ano em ano!¹⁶

Em ambos os relatos, podemos perceber os principais aspectos que caracterizavam os festejos à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro naquele período que compreende os anos finais da década de 1950. Segundo a Dona Maria Ferreira de Moura Leal, os festejos aconteciam no mês de maio e eram três dias de festa, porém os novenários eram realizados por um Sr. de nome Vitor que residia na cidade e tinha uma grande devoção e participação na vida religiosa da comunidade, como foi verificado em pesquisas realizadas com alguns de seus descendentes¹⁷.

Às informações relatadas por ela, Dona Balbina Gonçalves de Oliveira acrescenta que as missas ocorriam nove horas do dia, e as celebrações contavam

¹⁵ LEAL, Maria Ferreira de Moura. Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana. Dom Expedito Lopes-PI: 05/12/2013.

¹⁶ OLIVEIRA, Balbina Gonçalves de. Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana. Dom Expedito Lopes-PI: 05/12/ 2013.

¹⁷ A Sra Maria Pinheiro de Moura relatou durante sua entrevista que o Sr. Vitor era filho de seu bisavô, tendo sempre ouvido falar de sua atuação na vida religiosa da comunidade do ainda "Povoado Cabeço". Ele foi citado ainda nas entrevistas de Balbina Gonçalves e Mariana.

com a presença do padre e do bispo, sendo esta a única ocasião em que os clérigos vinham ao povoado “Cabeço”. Foi ressaltado ainda nesta entrevista a existência dos sermões realizados pelos padres, que se caracterizavam como o momento em que a Igreja Católica Apostólica Romana utilizava de sua influência para realizar seu papel social diante da população, desse modo era nesta oportunidade que os padres orientavam a vivência dos fiéis, direcionando as práticas inerentes a eles. Ainda segundo este relato, os sermões traziam questões específicas da atualidade do tempo histórico, para que os fiéis pudessem se encontrar naquelas palavras e passassem a adotar a postura determinada pela Igreja.

No entanto, há entre os dois relatos semelhanças e diferenças de informações que quando analisadas, se complementam para ajudar a enriquecer a ideia que temos em relação à forma de organização das celebrações à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de como a cultura daquele tempo histórico influenciava neste momento de prática devocional, bem como de interação social.

2.3 Perfil dos Fiéis

Devotar-se¹⁸ a um santo consiste em uma relação íntima e afetiva de confiança e sentimento de fé que se externalizam através de homenagens prestadas aos santos de devoção. Os devotos se sentem protegidos por estes santos e como recompensa, como que num sistema de troca, dedicam a eles as práticas que os tornam cada vez mais objetos de sua devoção, exemplo disso seria a devoção existente a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Dom Expedito Lopes. Como essas práticas são comuns, podemos perceber que o núcleo da religião católica seria a devoção aos santos, atentando para o fato de que esta devoção se dá não somente aos santos canonizados, como também aos denominados locais ou familiares, ou ainda os anônimos, de modo que as pessoas acabam por vezes fugindo da esfera da religião e adotando como santos aqueles personagens que eles acreditam ter o poder de intermédio na relação com Deus.

18 No Dicionário Aurélio, o termo “devoto” quer dizer adj. Piedoso, religioso, que denota devoção. / &151; S.m. Indivíduo dedicado às práticas religiosas; beato.

Existe ainda a característica de que em cada imagem, ainda que do mesmo santo, há um santo diferente, carregado com outros poderes de intermediação para com o “Deus criador, todo poderoso” (ARAGÃO, 2013, p. 15). Dessa forma fica claro como cada pessoa ressignifica simbolicamente o papel da divindade, e acaba absorvendo por vezes seu exemplo de vida e santidade, lhe dirigindo orações e oferendas. É importante salientar que, estas práticas devocionais são consideradas exercícios de piedade próprias da religiosidade popular, portanto desprovidas muitas vezes de caráter litúrgico, já que elas são consequência do sentimento de fé que é íntimo e pessoal de cada um, com o objetivo comum de alcançar solidariedade de Deus através de seus tantos santos.

Vejam os conceitos primordiais da História Cultural¹⁹, segundo a autora Sandra Javaty Pesavento (2008):

As representações construídas sobre o mundo não só se colocam no lugar deste mundo, como faz com que os homens percebam a realidade e pautem a sua existência. São matrizes geradoras de conduta e práticas sociais, dotadas de força integradora e coesiva, bem como explicativa do real. Indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade (PESAVENTO, 2008, p. 39)

Sob esta perspectiva podemos interligar a prática da devoção, à questão de *representação*, uma das bases da História Cultural, ainda à luz das reflexões da autora PESAVENTO (2008) sobre o conceito de Roger Chartier (1992) sobre representação, deste modo, a imagem a qual as pessoas manifestam sua devoção seria como uma presentificação do ausente, não é a cópia fiel do real, sua imagem perfeita, espécie de reflexo, mas uma construção feita a partir dele. Para os devotos a imagem de seu santo de adoração diz mais do que aquilo que mostram ou enunciam, estão carregadas de sentidos ocultos, que, construídos social e historicamente, se internalizam no inconsciente coletivo e se apresentam como naturais.

¹⁹ Roger Chartier (1992) é quem propõe um conceito de cultura como prática, e sugere para seu estudo as categorias de representação e apropriação. O conceito de representação é o principal norteador da postura do historiador dentro desta nova modalidade histórica, e o de apropriação seria o seu centro. De acordo com esta perspectiva, no conceito de representação, o social só faz sentido nas práticas culturais e as classes e grupos só adquirem alguma identidade nas configurações intelectuais que constroem, nos símbolos de uma realidade contraditória representada (VAINFAZ, 1997. p. 155).

Os aspectos que caracterizam os ritos e a devoção que ocorrem à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Dom Expedito Lopes, podem ser analisados segundo este conceito, e dentro desta perspectiva poderemos compreender como a representação de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro através do imagético se faz tão consistente em nosso meio. É como se a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro exposta no altar da igreja fosse uma representação de Maria Mãe de Jesus e nossa Mãe:

A santa representa assim, como um retrato, a gente num tem um retrato de um filho da gente, se aquele filho tiver longe, a gente dá aquela lembrança vai lá pega aquele retrato e olha... e ai fica...!!! Ai é como Nossa Senhora também, aqueles retrato ali, aquelas estatua ali, tudo é feito por mão de pecador, agora que eles fazem de um jeito que fica tudo parecido com a Virgem Maria, e toda santa se parece, né! A santa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro toda ela é parecida! O homem tem assim uma inteligência muito grande porque eles faz assim e tudo fica parecida com uma outra.²⁰

De acordo com o relato acima é notório o conceito de representação, apropriação e prática (CHARTIER, 1992) que utilizamos para alicerçar esta pesquisa. Os devotos entendem bem a questão da representação através da imagem, identificando ainda em que momentos ela adquire um sentido sagrado, o que acontece a partir do momento em que estão no altar, ou por meio de ritual frequente na igreja em que elas são bentas, levadas para a residência do devoto e passam a participar do dia-a-dia da família como santidade.

O modo como os fiéis veem à imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro provoca reações, ou seja, os devotos creem no poder de intercessão da santa e para atingir seus objetivos diante dessa santidade, realizam práticas que na maioria das vezes não chegam a ser disseminadas pela instituição que regulamenta essas práticas, no caso a Igreja Católica Apostólica Romana, assim um outro aspecto da História Cultural se manifesta: a *apropriação*.

Os devotos convivem com a representação de Maria através da imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e desta convivência nasce novas práticas de devoção e fé que se revelam com a apropriação que eles fazem dos rituais eclesiais, resignificando à seus próprios modos de devoção aquilo que a igreja

²⁰ DUARTE, Maria Pereira. Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana. Dom Expedito Lopes-PI: 08/12/2013.

dissemina, este modo de resignificar as práticas implantadas pela Igreja, se dá através da apropriação.

Roger Chartier (1992) propõe um conceito de cultura como prática, e sugere para seu estudo as categorias de representação e apropriação. O conceito de representação é o principal norteador da postura do historiador dentro desta nova modalidade histórica, e o de apropriação seria o seu centro. De acordo com esta perspectiva, no conceito de representação, o social só faz sentido nas práticas culturais e as classes e grupos só adquirem alguma identidade nas configurações intelectuais que constroem, nos símbolos de uma realidade contraditória representada (VAINFAS, 1997, p.155).

Os estudos de CHARTIER (1992) são de crucial importância por ser determinante para a compreensão da apropriação que os devotos fazem da representação de Maria Mãe de Jesus através da imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, do discurso da Igreja Católica em relação à Maria, e de que forma eles assimilam este discurso e praticam esta devoção popular fazendo surgir uma diversidade de sentidos e de interações sociais. Para conhecermos a diversidade dos aspectos religiosos culturais que caracterizam as práticas devocionais dos devotos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, construímos um questionário e através dele trabalhamos com 10 fiéis, observando questões gerais que justificavam e alimentavam a devoção dessas pessoas.

As pessoas que participaram deste questionário tem entre 41 e 71 anos, são todas mulheres residentes no centro da cidade de Dom Expedito Lopes e em bairros vizinhos, possuindo a maioria apenas a escolaridade básica.

De início precisávamos saber sobre as razões que as levaram a participar das novenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A grande maioria relata que passou a frequentar por intermédio da família ou por necessidade: problemas de saúde ou familiar.

Eu comecei ir porque eu acredito muito, assim... eu acredito muito em Deus, mais ai Nossa Senhora intercede na vida nè...? que é a mãe de Jesus intercede por cada um de nós, mais chegou um certo tempo que eu adoeci e fiz uma prece a Nossa Senhora de Perpétuo Socorro, que ela ia me curar!! Eu fiquei uns 8 dias numa depressão sem sair do quarto.. eu fiz uma prece que se Nossa Senhora me

curasse eu ia caminhar um ano pra igreja sem falhar uma noite.. Ela me curou...! ai eu acredito em Nossa Senhora, tenho muita fé!²¹

Nas novenas, sempre mamãe levou pra igreja, sempre a gente foi devota de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro... Mamãe sempre dizia que Maria era mãe de todas as mães, e me disse que quando minha filha nascesse era pra mim colocar o nome dela de Maria!²².

Na fala das devotas podemos constatar os motivos mais frequentes que levam as pessoas a buscarem auxílio espiritual, força na resolução de suas aflições através da intercessão de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, percebemos as práticas de trocas que são estabelecidas entre os devotos e a santa, como uma espécie de pagamento por a santa ter permitido a realização de seus pedidos.

Neste contexto nós questionamos sobre o que elas mais costumam pedir a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Nos foi relatado que o indispensável para a maioria dos entrevistados é em primeiro lugar a saúde, seguida da paz e dos pedidos sempre frequentes de intercessão mariana pelas suas famílias. É comum relatos de fatos que comprovam a intercessão de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na questão de saúde ou familiar, ou seja, durante as entrevistas nossas colaboradoras discorreram sobre alguns acontecimentos de suas vidas, que elas atribuem terem sido momentos de muita dificuldade, porém, de muita fé vencidos através da devoção que destinam e praticam diariamente à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

eu gosto de pedir sabedoria, paz, paciência e força. Porque se a gente não tiver sabedoria e não tiver força dada por Ela, a gente não vai a lugar nenhum com tudo você se abate, com tudo você cai!²³.

Esse relato em especial mostrou uma variação de pedidos, o que evidência que as pessoas depositam em Nossa Senhora a confiança de toda sua uma vida, acreditam de fato que Ela pode interceder por elas em qualquer situação. Contudo percebemos também a admiração que elas nutrem pela mulher que um dia foi matéria como elas, e foi escolhida por Deus como a “Mãe do Salvador”, seria como um exemplo a ser seguido, aspecto sempre enfatizado pela Igreja Católica Apostólica Romana.

²¹ DO VALE, Francisca Alves Feitosa. Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana. Dom Expedito Lopes-PI: 07/01/2014.

²² SANTOS, Isabel de Araújo. Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana. Dom Expedito Lopes-PI: 07/01/2014.

²³ MOURA, Maria da Conceição Sousa. Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana. Dom Expedito Lopes-PI: 07/01/2014.

*Ave Maria cheia de Graça,
Bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do Vosso ventre Jesus.
Santa Maria Mãe de Deus,
rogai por nós pecadores,
agora e na hora da nossa morte.
AMÉM!*

A devoção à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro surgiu na cidade de Dom Expedito Lopes a partir do ano de 1929, quando a imagem chega à cidade. Em 1967 com instalação da Paróquia da cidade de Ipiranga a qual Dom Expedito Lopes passou a fazer parte, os festejos dedicados à esta devoção ganharam data fixa: de 30 de agosto até o dia 08 de setembro o novenário, tendo a celebração final e principal na data de 08 de Setembro. Esta festa mobiliza a sociedade expedito lopense de modo a aquecer as relações de sociabilidade e de religiosidade neste período. Sobre este aspecto, nós verificamos que o maior número de nossas colaboradoras na pesquisa frequentam a Igreja e são devotas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro a mais de 30 anos, o mesmo número desta estimativa dizem frequentar todos os rituais dos festejos, bem como todas as noites do novenário e principalmente o dia de comemoração maior, o dia 08 de setembro

Eu acho que desde que nasci que eu vou as novenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, porque lá onde eu nasci, no Croáta é Nossa Senhora do Perpétuo Socorro , minha mãe era devota mesmo, já me levava lá... as novenas. A gente morava longe, mais ou menos uma légua, mas se descia de pé a noite e participava da novena, e no dia da festa ninguém perdia , e aqui do mesmo jeito!²⁴.

O “participar da festa”, como as pessoas participam dos festejos à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, é explicado através da obra “O Sagrado e o Profano” do autor Mircea Eliade, neste estudo ele nos traz que

Participar religiosamente de uma festa implica a saída da duração temporal ordinária e a reintegração no tempo mítico reatualizado pela própria festa... é um tempo ontológico por excelência, “parmediano”:

²⁴ MOURA, Maria da Conceição Sousa. Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana. Dom Expedito Lopes-PI: 07/01/2014.

mantém-se sempre igual a si mesmo, não muda e nem se esgota. A cada festa periódica reencontra-se o mesmo tempo sagrado –aquele que se manifestara na festa do ano precedente ou na festa de há um século (ELIADE, 1992, p.64).

Diante desta afirmativa do autor podemos entender que uma festa religiosa como a de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, não é a comemoração de um acontecimento religioso, mais sim sua reatualização. Assim a repetição anual dessa festividade permite aos seus participantes estar sempre revivendo o que o autor intitula “tempo sagrado”, podendo através desta ocasião tornar-se cada vez mais contemporâneo desta divindade.

O referido autor enfatiza ainda que em muitos casos durante a festa realizam-se os mesmos atos dos intervalos não-festivos, mas o homem religioso acredita que vive então num outro tempo, numa atmosfera impregnada de sagrado, onde as mesmas práticas de determinado tempo “profano” tem outro sentido, ou seja, seria a reatualização dos atos efetuados pelos seres divinos. É esta reatualização periódica dos atos divinos que constituem o calendário sagrado que tanto condiciona a vida do homem religioso.

O longo período que as entrevistadas relatam participar das festividades à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro nos faz pensar o que poderia ter mudado neste tempo em relação ao ritual da novena. Em que consiste a principal mudança desse ritual nesse período? Como percebemos através dos estudos do autor ELIADE (1992, p. 64) as festas “mantém-se sempre igual a si mesmo, não mudam e nem se esgotam”, porém as festas religiosas e principalmente as práticas devocionais populares são incrementadas por características culturais, que como sabemos não são imutáveis, por isso estão passíveis de alterações que ocorrem com o tempo, devido a transformações pelas quais a sociedade também passa.

Diante disso, o ritual da novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro passou por mudanças que se explica por esta alteração nas condições sociais da cidade que evoluiu e cresceu, passando inclusive de povoado à cidade. Quando questionadas sobre este tema nossas colaboradoras mencionaram principalmente o aspecto “fé do povo”. Elas entendem que, em relação a antigamente, mais pessoas vão à igreja, a fé do povo aumentou; as celebrações são mais animadas, as pessoas participam mais. Foi mencionado também sobre a questão mais estrutural do ritual, foi observado que houve também mudanças no jeito de rezar; os benditos mudaram,

inclusive o comportamento dos padres, que de acordo com relatos, celebravam antigamente de frente para o altar e de costas para a assembleia; não havia novenas estruturadas como as de hoje, missas de fato, eram apenas terços celebrados por moradores da cidade, as missas eram apenas uma vez por ano.

Tem diferença! O que mudou, assim... as diferenças assim é que... as coisas vão mudando até os benditos mudam, o jeito de rezar. O padre de primeiro celebrava a missa virado pros santos, de costa pro povo; agora o padre vira as costas pro altar e vira a frente pro povo. Eu alcancei isso ai! Teve umas mudança né? Agora os benditos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro desde que eu alcancei já tinha o bendito de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e já era esse bendito, que sempre a gente reza²⁵.

As mudanças que nos foram relatadas foram entendidas como importantes para estruturação da Igreja local tal qual ela se apresenta atualmente, sobretudo oferecendo mais condições para que o fiel exerça sua fé.

É importante perceber ainda como os relatos demonstram a influencia positiva que os fiéis acreditam receber em consequência da devoção e da fé em Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Para nossas colaboradoras esta fé alimenta as forças para que possam encarar a rotina do dia a dia, e vencer os obstáculos que surgem durante a vivência humana. Todas relataram experiências que comprovam na prática o valor dessa fé, e como é indispensável para elas manterem-se fieis na devoção como forma de sempre poder contar com a intercessão de Maria, já que todas dizem acreditar firmemente que Nossa Senhora do Perpétuo Socorro atende, como de fato já atendeu seus pedidos. Para isso ressaltam sempre o poder da fé, e o poder de intercessão de Maria junto ao “Deus nosso Senhor”.

Outro importante aspecto que evidenciamos nesta pesquisa, é como os fiéis conseguem separar o papel da imagem que se encontra no altar da igreja, com o verdadeiro significado de Maria Mãe de Jesus entre nós. Sabemos que os Católicos são muito hostilizados pelos protestantes pela adoração a Maria, e pelo uso de imagens que eles dizem serem idolatradas pelos devotos.

Em relação a este aspecto, todas as nossas colaboradoras disseram acreditar na representação de Maria pela imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, como uma espécie de fotografia que nos traz a lembrança de algo ou

²⁵ DUARTE, Maria Pereira. Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana. Dom Exedito Lopes-PI: 07/01/2014.

alguém ausente. Foi surpreendente perceber que elas entendem as questões de representação que circundam este tema, bem como o respeito á Maria que segundo as mesmas, merece respeito tendo sido uma mulher com características admiráveis ao ponto de ser escolhida por Deus para ser Mãe de seu “filho amado”.

Foi igualmente surpreendente perceber que elas acreditam no poder de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, santa de sua devoção, mas sabem que o seu poder é o de intercessão junto ao Criador. Nossas colaboradoras disseram que o poder maior é o de Deus nosso criador, e Maria assim como Mãe de Jesus também é mãe de todos nós, por isso se preocupa, intercede e atende a todos nossos votos. Esses relatos consubstanciam o que Chartier identifica como *representação e apropriação*.

A imagem lá no altar, quando a gente olha pra Nossa Senhora já representa assim aquela fé que Ela é a nossa Mãe verdadeira, porque a nossa mãe aqui da terra a gente já respeita tanto e gosta e quando a gente olha assim pra Ela, quando a gente vai entrando na igreja a gente olha e já sente aquele amor que... não é por Ela mesmo que tá ali no altar, mas por Aquela que tá lá no céu... Quando eu chego na igreja eu olho primeiramente pro Santíssimo porque a gente deve amar à Deus sobre todas as coisas, ai eu já olho pra Nossa senhora e peço minhas benções²⁶.

O significado que a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro tem na vida de nossos devotos colaboradores foi percebida de forma homogênea, sendo ressaltado sempre a questão da representação, como pode ser verificado por meio deste relato.

Os festejos dedicados a Nossa Senhora do Perpétuo do Perpétuo, é iniciado desde cedo do dia 30 de Agosto, com uma Alvorada às 05h:00min onde o povo se desloca em procissão de um determinado bairro da cidade até a Igreja Matriz, lá acontece a abertura dos festejos e em seguida um café da manhã comunitário partilhado por toda comunidade. O dia segue com confissões individuais. A cada noite do novenário, acontecem após a missa as quermesses culturais da Padroeira, acontecem também os leilões, rifas entre outras atividades de arrecadação pastoral no decorrer dessas nove noites.

²⁶ SOUSA, Marly Alves de. Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana. Dom Expedito Lopes-PI: 08/01/2014.

Notamos que em todas essas atividades as devotas que entrevistamos se envolviam de maneira direta ou indireta, colaborando com Igreja de modo especial em tempos de Festa. Revelaram ainda que ajudam na Igreja não só nesses momentos, mas em todos os que forem necessários, “já que a devoção existe todos os dias, o ano todo”. Relacionam a este fato a questão do ser Igreja, o partilhar, o se ajudar, o viver em comunidade.

Procuramos saber ainda se nossas colaboradoras percebem, acreditam que a devoção à Padroeira de Dom Expedito Lopes, Nossa Senhora do Perpétuo do Perpétuo cresceu na cidade num comparativo possível dentro do nosso recorte. Foi quase unanime ouvi-las que SIM! A devoção aumentou em nossa cidade. As entrevistadas perceberam que as missas dos novenários estão cada vez mais frequentadas, bem como as missas dominicais.

Segundo elas, jovens por vezes tão ausentes da igreja estão frequentando as celebrações, bem como os homens. À este fato elas atribuem as dificuldades da vida que por vezes nos desilude, desanima, sendo necessário o apego a uma força maior, divina que possa nos fortalecer diante das dificuldades. Para oferecer o apoio que estes novos fiéis procuram é necessário que a Igreja possua estrutura religiosa, e desenvolva atividades que ampare essas necessidades, este aspecto também foi relatado pelas colaboradoras, que acham que a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro deve se organizar de modo a criar novos grupos religiosos, com atividades específicas para que se possa atender as necessidades religiosas das crianças aos anciões.

CAPÍTULO III

INSTALAÇÃO DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, RITOS E CONTRIBUIÇÕES DE SOCIABILIDADE DE DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

3.1 Paróquia de Nossa Senhora Da Conceição: Ipiranga Do Piauí

Ipiranga do Piauí, esta localizada a cerca de 28km da cidade de Dom Expedito Lopes, possui 9. 327 habitantes foi elevada à categoria de município e distrito com a denominação de Ipiranga do Piauí, pela lei estadual nº 2061, de 07-12-1960, desmembrado de Oeiras. Sede no atual distrito de Ipiranga do Piauí (ex-localidade de Buriti), instalado em 15-12-1962, possuindo 527. 727km² de área (CENSO, 2010). Ver fotos abaixo:



Figura 02: Mapa de localização da cidade de Ipiranga do Piauí

Fonte: AGUIAR, Robério Bôto de. Projeto de Cadastro de Fontes por água subterrânea do Estado do Piauí: Diagnóstico do município de Ipiranga do Piauí. Fortaleza: CPRM, 2004, p.1

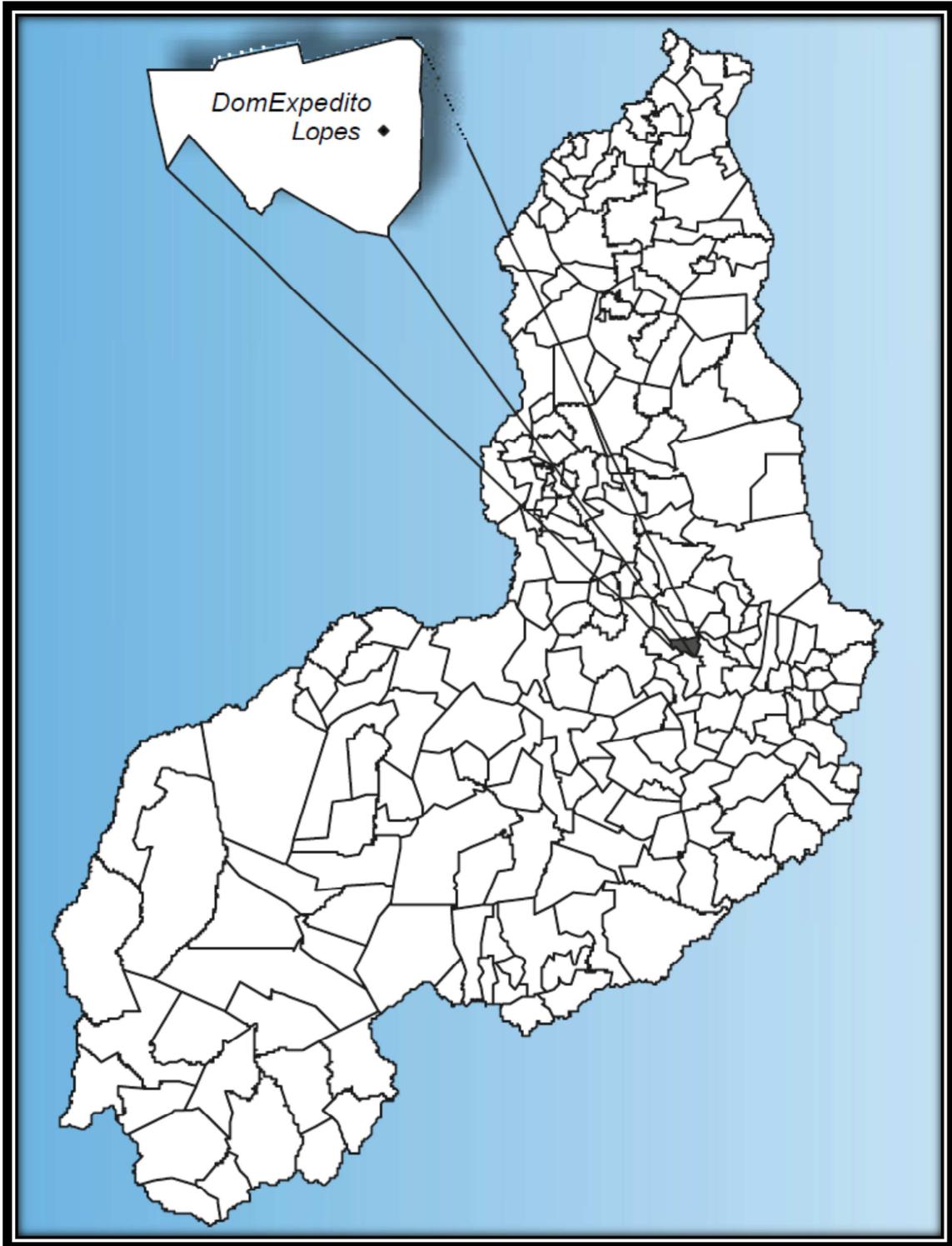


Figura 03: Mapa de localização da cidade de Dom Expedito Lopes (2004)

Fonte: AGUIAR, Robério Bôto de. Projeto de Cadastro de Fontes por água subterrânea do Estado do Piauí: Diagnóstico do município de Dom Expedito Lopes. Fortaleza: CPRM, 2004, p.1

Para percebermos as contribuições que a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Dom Expedito Lopes-PI recebeu ao fazer parte de uma das áreas pastorais assistidas pela Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Ipiranga do Piauí, estudaremos a trajetória desta realização através de uma Revista Comemorativa pelos 40 anos da Paróquia: “PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, 40 ANOS ANUNCIANDO A BOA NOVA DE JESUS CRISTO” (ANO I, Nº 01, Ano 2007). Trata-se de uma edição única, com tiragem de 1.000 unidades, com a finalidade de fazer com que as pessoas conheçam “a história de fé da paróquia”. Segundo a Revista:

“A paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Ipiranga foi beneficiada desde a sua inauguração e posse do 1º Vigário pelas grandes mudanças efetuadas pelo Concílio Vaticano II que se constituiu num convite para pensar num modo novo de ser Igreja. Assim, Ela começou a perseguir uma adaptação para atingir esse objetivo do Concílio, tendo que enfrentar mudanças no modo tradicional de ser Paróquia. Diante disso a comunidade que nos acolheu estava ainda envolvida numa Igreja centralizadora e triunfalista. Assim, o material humano que se apresentava para assumir esse novo modo de ser Igreja e Paróquia, trazia grandes sentimentos desligados de uma Igreja comprometida com a construção do Reino. Só na caminhada as coisas foram se delineando e lentamente se procurou este caminho, a fim de influenciar na mudança do grande material humano que lutou pela criação da Paróquia e através de muitos encontros e cursos foram adquirindo o roteiro para a caminhada que foi acontecendo no longo percurso desses 40 anos”.²⁷

As palavras acima estão registradas na publicação que estamos utilizando como fonte, e trata-se de um texto escrito pelo Pe. Albino de Carvalho Mendes. Este ordenou-se no dia 03 de Dezembro de 1961, em Fortaleza-CE, chegou ao Ipiranga no dia 01 de Outubro de 1967, por ocasião da criação da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, sendo nomeado o primeiro vigário nessa cidade. O Pe. Albino completou no dia 03 de Dezembro de 2007, 46 anos de ordenação dos quais 40 foram de doação a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, bem como às áreas pastorais que a integram.

Nesta fala do Pe. Albino faz um resumo de como se apresentava o que ele intitula de “material humano” em relação ao previsto pelo Concílio Vaticano II, e de

²⁷ Pe. Albino Mendes de Carvalho, depoimento escrito cedido à equipe responsável pela edição da Revista “Paróquia Nossa Senhora da Conceição, 40 Anos Anunciando a Boa Nova de Jesus Cristo” (ano I, nº 01, ano 2007).

como a Nova Paróquia enfrentou as mudanças para atingir os objetivos previstos por este concílio. Esta fala, evidência a importância que o referido padre mantinha em adotar de fato as mudanças efetuadas no cenário católico pelo Concílio do Vaticano II.

Antes da instalação da paróquia, a cidade de Ipiranga era área pastoral da paróquia Nossa Senhora da Vitória de Oeiras do Piauí. A partir de 1952, devido ao crescente aumento no número de fiéis que frequentavam a Igreja, foi necessária a ampliação do templo, que além de visar este aspecto, atentou ainda para a possibilidade de adaptação para a criação da Paróquia. Para definir esta questão, por diversas vezes o clero se reuniu, em uma destas ocasiões as cidades de Santa Cruz do Piauí e Dom Expedito Lopes foram cogitadas a sediar uma nova Paróquia naquela região. Porém, havia muitos motivos para que a sede fosse em Ipiranga, como o fato de possuir patrimônio construído: uma Igreja, uma casa paroquial e algumas glebas de terra, além de ser um lugar de fácil acesso, facilitando a comunicação entre a Diocese e a Paróquia.

Após várias reuniões o clero anunciou a decisão de que a sede da paróquia se instalaria no município de Ipiranga e que esta teria como áreas pastorais as cidades de Santa Cruz do Piauí e Dom Expedito Lopes. Nesta ocasião, a exigência da Diocese para que se implantasse a Paróquia, era a de que deveria ser de posse desta Igreja um patrimônio de 5.000,00 Cruzeiros e para levantar essa quantia, os moradores organizaram leilões, pescarias, quermesses, entre outras atividades comunitárias. O Estado doou 500,00 Cruzeiros, a Paróquia vendeu terrenos para a prefeitura e todo este empenho alcançou o patrimônio exigido pela Diocese de Oeiras. Ver decreto abaixo:

**DECRETO DE CRIAÇÃO DA PAROQUIA DE NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO, EM IPIRANGA DO PIAUÍ**

D. FR. Edilberto Dinrelborg O.F.M.

Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica

Bispo de Oeiras

Aos que este nosso decreto virem, saudação, paz e benção em
Nosso Senhor Jesus Cristo.

Fazemos saber que, atendendo ao desenvolvimento da Paroquia de Nossa Senhora da Vitória, de Oeiras, e, no intuito de acudirmos as necessidades espirituais de nossos amados filhos dos municípios de Ipiranga do Piauí, Dom Expedito Lopes e Santa Cruz do Piauí, depois de termos ouvido os nossos Consultores Diocesanos e mais partes interessadas, usando da Nossa Jurisdição Ordinária, havemos por bem criar, como pelo presente Nosso Decreto criamos, a Paroquia “Amovível” de Nossa Senhora da Conceição, de Ipiranga do Piauí.

A Paroquia de Nossa Senhora da Conceição, de Ipiranga do Piauí, desmembra totalmente da Paroquia de Nossa Senhora da Vitória de Oeiras, abrangerá todo o território compreendido pelos atuais municípios civis de Ipiranga do Piauí, Dom Expedito Lopes e Santa Cruz do Piauí.

Limitada assim a nova Paroquia, submetemos a sua jurisdição e aos cuidados espirituais do sacerdote por nós nomeado todos os habitantes do seu território, as quais mandamos que reconheçam o dito sacerdote por seu legítimo vigário e que, tanto para a Fabrica da Igreja como para as obras diocesanas contribuam religiosamente com emolumento, oblações e benesses ordenados por estatutos, leis e costumes legítimos desta Diocese.

Erigimos em Matriz a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, de Ipiranga do Piauí a qual terá Sacrário em que se conserve a Sagrada Eucaristia com o necessário ornato e decência e alumada com a lâmpada durante o dia e a noite, bem assim terá pia batismal e tudo o mais que se exige para uma igreja paroquia regulamentemente provida. Criamos o Arquivo Paroquial que deverá possuir todos os livros prescritos.

O Pároco celebrará a “Missa Pro Populo”, ensinará a Doutrina Cristã e cumprirá o demais deveres inerentes ao seu sagrado ministério; perceberá, além dos direitos de estolar e do uso da casa canônica e demais benfeitorias, a cônica já por nós estipulada.

Este Nosso Decreto será lido aos fiéis, integralmente e transcrito no Livro de Tombo da Nossa Paroquia e da antiga Paróquia de Nossa Senhora da Vitória, de Oeiras, e cuidadosamente guardado.

Dado e passado nesta cidade episcopal de Oeiras, sobre o sinal sêlo de Nossas Armas, aos quinze dias do mês Setembro de 1967.

D. Fr. Edilberto Dinrelborg, Bispo Diocesano.
Mons. Leopoldo Portela Barbosa, Vigário Geral.
Cúria Diocesana de Oeiras- Piauí

O decreto de instalação da Paróquia Nossa Senhora da Conceição registrado no Livro Tombo da referida Igreja, pauta as áreas de abrangências de atuação da nova Paróquia, bem como o papel dos fiéis dentro desta organização, as responsabilidades inerentes ao pároco, e à nova Paróquia. Assim, este documento regulamenta a criação da nova Paróquia e faz saber a todos a decisão da Diocese de Oeiras, regulamentando ainda as a atividades a serem desenvolvidas por Paróquia e por sociedade.

Atendida as exigências da Diocese, no dia 1º de Outubro de 1967 aconteceu a instalação da Paróquia, quando o Pe. Leopoldo Portela Nunes deu posse ao Pe. José Albino de Carvalho Mendes. Como nessa época já havia a devoção a Nossa Senhora da Conceição, esta Santa permaneceu como a padroeira da Paróquia. A Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Ipiranga, durante oito anos pertenceu à Diocese de Oeiras-Floriano, sendo que no ano de 1975 passou a pertencer a Diocese de Picos, permanecendo até os dias atuais. Ver foto abaixo:



FIGURA 04: Foto de celebração da instalação da paróquia

Fonte: Revista Comemorativa dos 40 Anos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição (01/10/1967)

A imagem acima mostra a missa de implantação da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição na cidade de Ipiranga do Piauí, onde aparecem D. Fr. Edilberto Dinrelborg, Bispo Diocesano de Oeiras, Mons. Leopoldo Portela Barbosa, Vigário Geral da referida Diocese, Pe. José Albino de Carvalho Mendes vigário a ser empossado na referida Paróquia, e o Mons. Mateus Cortez Rufino representante do Exmo. Resmo. Sr, Arcebispo Metropolitano de Teresina Dom Avelar Brandão Vilela.

A capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no povoado “Cabeço” (atual Dom Expedito Lopes, figura 03), pertencia em seus primeiros momentos à freguesia de Oeiras, Diocese do Piauí e tinha como bispo Dom Severino Vieira de Melo e como vigário o Pe. Gomes. A partir de 1944, a capela passa a pertencer a Diocese de Oeiras, que tinha como bispo Dom Francisco Expedito Lopes (o nome escolhido para a cidade foi uma homenagem a este Bispo, o primeiro a estar na localidade, que teve sua emancipação política em 05 de Abril de 1964).

A instalação da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Ipiranga, fez com que a Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Dom Expedito Lopes ficasse mais bem assistida pela instituição católica devido a pouca distância entre Igreja e Paróquia, tiveram ainda outros fatores que ajudaram a fortalecer estes laços tão importantes para o desenvolvimento da Igreja Católica na cidade, como veremos.

A Revista Comemorativa dos 40 anos da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Ipiranga (2007), relata que através do Pe. Albino a capela da cidade de Dom Expedito Lopes foi completamente restaurada, sendo construída nesta etapa a torre e o centro de formação para melhor atender a comunidade²⁸. Com a definição das áreas da nova Paróquia, o vigário não estava conseguindo atender a todas as solicitações, por este motivo os Festejos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, uma festividade religiosa já consagrada na comunidade, ficaram por um período sem data fixa. Com uma adaptação mais sólida da Paróquia o Pe. Albino em comum acordo com a comunidade fixou a partir de 1969, a data de 30 de Agosto a 08 de Setembro para a celebração dos Festejos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Dom Expedito Lopes. Ver tabela abaixo:

²⁸ Um relato escrito pelo Sr^o Luiz Leal de Moura (1988), um dos registros que compõem seu acervo pessoal sobre alguns aspectos da história de Dom Expedito Lopes, registra que a construção da torre da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro se deu em 1978, impulsionada principalmente pela grande colaboração da sociedade.

**TABELA 01: BATIZADOS REALIZADOS NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO
SOCORRO EM DOM EXPEDITO LOPES DE 1967 A 2007**

ANO	DATAS	QUANTIDADE	ANO	DATAS	QUANTIDADE
1967	-	-	1988	02.09.1988 04.09.1988	11
1968	22.09.1968 28.09.1968 29.09.1968	17	1989	03.09.1989	5
1969	07.09.1969	26	1990	04.09.1990 01.09.1990 09.09.1990	18
1970	06.09.1970 08.09.1970	17	1991	01.09.1991	10
1971	08.09.1971 05.09.1971	20	1992	06.09.1992	20
1972	08.09.1972 05.09.1972	19	1993	05.09.1993	22
1973	08.09.1973 06.09.1973	16	1994	04.09.1994	25
1974	08.09.1974	18	1995	06.09.1995 03.09.1995	11
1975	07.09.1975	16	1996	01.09.1997	3
1976	05.09.1976	23	1997	07.09.1997	9
1977	-	-	1998	06.09.1998	12
1978	08.09.1978	8	1999	01.09.1999 05.09.1999	21
1979	09.09.1979	13	2000	03.09.2000	10
1980	02.09.1980 06.09.1980 03.09.1980	19	2001	07.09.2001	4
1981	06.09.1981	9	2002	07.09.2002	6
1982	04.09.1982	19	2003	07.09.2003	7
1983	01.09.1983 05.09.1983	9	2004	08.09.2004	18
1984	05.09.1984 09.09.1984	8	2005	07.09.2005	2
1985	06.09.1985 01.09.1985	17	2006	07.09.2006	5
1986	06.09.1986 02.09.1986	13	2007	07.09.2007	14
1987	06.09.1987 04.09.1987	15			
TOTAL					535

A firmação de uma data única para celebração destes Festejos pode ser verificado através dos Livros de Registros de Batizados na cidade de Dom Expedito Lopes. Nesta análise, percebemos que no Livro 01/ Ano 1967, não há registros de batizados no mês de Setembro (fixado para os Festejos), pois a Igreja do Ipiranga só se torna Paróquia em 1º de Outubro de 1967. No Livro 01/Ano 1968, no mês de Setembro há registro de três diferentes datas em que aconteceram batizados: 22, 28, 29 de Setembro (17 batizados). No Livro 01/Ano 1969, os registros de batizado no mês de Setembro são todos datados de 07 de Setembro de 1969 (26 batizados). Para esta análise foram consultados os livros de Registros de Batizados (1967-2007) de 1 a 11.

Esta verificação atesta que de fato os Festejos da Virgem do Perpétuo Socorro, em Dom Expedito Lopes tiveram data fixa a partir do ano de 1969. Na tabela ocorrem variações de números de batizados, que podem ser explicados inicialmente pela ausência de padres com frequência na cidade de Dom Expedito Lopes-PI, mesmo com a implantação da Paróquia na cidade de Ipiranga-PI, que levou alguns anos para organizar as atividades nas áreas que detinha. Em alguns momentos, percebemos na tabela que houveram mais de uma data para a realização de batizados em certos anos, este aspecto está registrado nos livros consultados, como sendo celebrações que aconteceram na Igreja Matriz da cidade de Dom Expedito Lopes e em duas das localidades do município (Buriti Grande e Sítiozinho), para atender as demandas das localidades que não podiam ficar sem a assistência da instituição.

Esta tabela foi construída a partir dos dados encontrados nos livros de registro de batizado do município, no entanto os números aqui expressos correspondem apenas aos batismos ocorridos no mês de Setembro, por ocasião dos Festejos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro isso no intuito de percebermos a influência desta devoção nas práticas religiosas da sociedade expedito lopense de outrora.

Pode -se analisar ainda a intensidade da ligação entre fiéis e Igreja nos períodos listados, ao verificarmos a variação no número de batizados realizados na Igreja Católica de Dom Expedito Lopes, os momentos de menores ocorrências de batizados no mês de Setembro pode ter se dado por um enfraquecimento nesta ligação, bem como pela ocorrência de outros momentos para a realização do

sacramento, já que a partir da implantação da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição haviam na cidade um padre com mais frequência.

Estes números permitem ainda a análise de outros critérios. Na pesquisa no Livro de Batismos, podemos perceber que havia certa preferência por esta data se compararmos com outros momentos de realização de batizados, os devotos faziam questão de esperar a época dos novenários para realizar o primeiro sacramento que a Igreja Católica oferece, aproveitando a oportunidade para pedir a benção de Maria, Virgem do Perpétuo Socorro sobre aquela criança.

O fato da Igreja Católica de Dom Expedito Lopes ter sido vinculada a uma Paróquia relativamente mais próxima, propiciou uma ligação mais sólida entre Igreja e Paróquia o que definiu novos rumos para o desenvolvimento dos trabalhos litúrgicos, de pastorais e de assistência às necessidades religiosas do município.

Esta realização propiciou acima de tudo uma reorganização no modo de ser Igreja como foi relatado pelo Pe. Albino. Assim as reformas previstas pelo Concílio Vaticano II, por ele trabalhadas, também influenciaram de modo a reorganizar as incumbências e os propósitos da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Dom Expedito Lopes.

Foram reorganizadas na Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, pastorais como a do Dízimo (1976) que aos poucos foi conscientizando a população católica sobre seu verdadeiro sentido, constituindo-se hoje como principal meio de Evangelização e sustentação da Igreja, bem como da Paróquia, além da Pastoral da Família que é formada por alguns casais, com o objetivo principal de evangelizar a família, a Pastoral da Juventude que desenvolve um trabalho na formação de grupos de jovens, objetivando a evangelização dos mesmos, a Pastoral do Batismo que trabalha na formação de pais e padrinhos mostrando a importância do Sacramento do Batismo, a Pastoral dos Noivos que trabalha a formação dos noivos mostrando a importância e o sentido do Sacramento do Matrimônio, a Catequese Adulta e Infantil voltadas para a formação e busca dos Sacramentos da Eucaristia e da Crisma com o objetivo de evangelizar, a Pastoral da Pessoa Idosa, que tem como objetivo fortalecer, valorizar e respeitar a pessoa idosa para o meio cristão, a Pastoral da Criança que trabalha organizada em todo o país com o objetivo de acompanhar o crescimento e o desenvolvimento das crianças, priorizando sempre as mais carentes.

Estas medidas são exemplos de como a instalação da Paróquia Nossa Senhora da Conceição na cidade de Ipiranga-PI, auxiliou na reestruturação da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na cidade de Dom Expedito Lopes. Neste âmbito, é perceptível uma preocupação em tornar a Igreja mais comprometida com o seu papel dentro da sociedade ao passo que as atenções também se voltaram para a realização periódica dos sacramentos católicos (batismo, crisma, casamento, rituais de morte), de modo a tornar a sociedade mais integrada no propósito da Igreja Católica Apostólica Romana.

3.2 O Ritual e a devoção a Nossa Senhora Do Perpétuo Socorro

Frequentando as novenas, eu sinto uma paz tão grande dentro de mim, que nem eu mesma sei explicar aquela paz que eu sinto... Só Jesus que sabe como a gente se sente!²⁹

Através do depoimento da devota de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Maria Francelina de Carvalho, verifica-se a necessidade a que os devotos, assim como a depoente sentem de estar sempre em contato com o universo religioso, e o quanto é importante este contato para a reestruturação do ser humano diante das adversidades da vida. Os devotos utilizam dos momentos de interação dentro da missa/novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro para estabelecerem ligações com o centro do sagrado que seria Deus. Para eles, nada mais eficaz do que a intercessão de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e para garantir esta intercessão são realizadas as práticas de louvores, orações, homenagens e reconhecimentos à “escolhida para mãe do Salvador”.

Para Gilbraz Aragão (2013) as religiosidades do nosso povo engendradas de um sincretismo com base católica, condensam a sua cultura oprimida. Elas formulam experiências, de cunho místico e com uma exuberância de ritos, não obstante a estrutura singela de crença: a devoção de cada um a determinado santo, de quem se recebe proteção divina. Para este autor, a fé popular em Deus Criador e sustentador da vida e do mundo, através de seus espíritos e santos, é um alento à necessidade que o povo tem de recriar a própria existência (ARAGÃO, Vida Pastoral, março- Abril de 2013- ano 54- numero 289, p. 11).

²⁹ OLIVEIRA, Maria Francelina de Carvalho. Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana. Dom Expedito Lopes-PI: 06/01/2014.

Sobre esta necessidade de contato com o divino, contamos ainda com os estudos de Mircea Eliade, onde o mesmo afirma que o homem religioso sente a necessidade de estar submerso em uma atmosfera religiosa e de recriação do ser humano, ele sente um desejo de aproximação dos deuses, buscando sempre reestabelecer esta ligação através do tempo sagrado. À este tempo sagrado relaciona-se exatamente as festas religiosas. “Na festa reencontra-se plenamente a dimensão sagrada da Vida, experimenta-se a santidade da existência humana como criação divina” (ELIADE, 1992, p. 80).

Ainda de acordo com este estudo, nessas festas religiosas em que seus participantes encontram a dimensão sagrada da existência, se aprende novamente com o Deus que criou o homem e lhe ensinou os diversos comportamentos sociais. Esta análise pode justificar a dedicação dos mais diversos devotos de santos católicos pelo mundo, e as suas práticas e participação nestas festas que reverenciam seus protetores e intermediários (ELIADE, 1992).

A festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Dom Expedito Lopes seria como um desses momentos em que os devotos aproveitam para recriar dentro deste tempo sagrado as razões de sua existência, para ELIADE:

o que nos importa em primeiro lugar é compreender o significado religioso da repetição dos gestos divinos. Ora, parece evidente que, se o homem religioso sente a necessidade de reproduzir indefinidamente os mesmos gestos exemplares, é porque deseja e se esforça por viver muito perto de seus deuses (ELIADE, 1992, p. 80).

Este objetivo poderia ser também o nosso diante desta pesquisa. Neste intuito buscaremos analisar de que forma os devotos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro buscam viver mais perto de seu objeto de devoção e os ritos e as práticas devocionais poderão exemplificar as ações que levam a este caminho de aproximação. Como cenário para análise destes aspectos utilizaremos o já mencionado momento sagrado da missa/novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que acontece em Dom Expedito Lopes de 30 de Agosto a 08 de Setembro, quando ocorre o encerramento com a celebração oficial de homenagem a santa padroeira desta cidade.

A devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro esta presente na sociedade expedito lopense acerca de 85 anos, desde que em 1929 a imagem da

santa chegou à cidade por intermédio do Sr^o Toinho Barbosa, induzido por uma grande sua devoção. Assim a devoção foi seguida por toda comunidade e na ocasião de escolha de uma padroeira para a cidade não houve questionamentos entre seus habitantes: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Para a compreensão de como se dá os ritos e as devoções estabelecidas em homenagem a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Dom Expedito Lopes, vamos acompanhar cada parte do ritual que compõe a missa/novena.

As questões de práticas devocionais, como serão observadas são muito íntimas de cada devoto que estabelece de modo pessoal sua ligação com imagem de Maria ali presente. Cada um consome o ritual da novena de forma impar, ou seja, de acordo com suas necessidades, pois há uma particularidade na forma de devoção de cada fiel.

No entanto, as questões de práticas sempre foram uma das grandes preocupações da Igreja Católica, segundo Luiz Mott (1997), para esta instituição “católico que honrasse o nome não se limitava a cumprir a obrigação pascal e os mandamentos da Santa Madre Igreja: convinha alimentar sua vida espiritual privada e comunitária” (p. 159).

As novenas/ missas realizadas em Dom Expedito Lopes durante os Festejos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro são consideradas, mesmo que organizadas e dirigidas pela Igreja Católica, expressão da religiosidade popular, ao passo que foram aceitas e praticadas por um grande número de católicos no mundo inteiro, inclusive em Dom Expedito Lopes.

Dessa forma, o fato de ser de responsabilidade da instituição eclesial não anula a novena como uma manifestação da religiosidade popular, já que as pessoas incrementaram o ritual da novena com características de devoção popular, bem como se apropriam dela incorporando-a e resignificando seus aspectos de modo pessoal, imediatista e afetivo.

Através da apropriação e resignificação que os devotos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro fazem das novenas, novas práticas de adoração vão surgindo, e dessa forma até mesmo novenas particulares surgem na comunidade, realizadas por um grupo de pessoas em suas próprias residências, com isso o devoto vai adquirindo uma espécie de emancipação religiosa, que muitas vezes foge do controle eclesiástico.

No entanto, a questão do lugar sagrado, do templo, se constitui em um significativo aspecto da composição do homem religioso, não podendo ser substituído em todos os momentos. Para Mircea Eliade,

no interior do recinto sagrado, o mundo profano é transcendido... lá, no recinto sagrado, torna-se possível a comunicação com Deus; conseqüentemente deve existir uma “porta” para o alto, por onde os deuses podem descer à Terra e o homem pode subir simbolicamente ao Céu. Assim acontecem em numerosas religiões: o templo constitui, por assim dizer, uma “abertura” para o alto e assegura a comunicação com o mundo dos Deuses (ELIADE, 1992, p. 29-30).

Em conformidade com esta afirmação, notamos a necessidade dos devotos de participarem na Igreja dos rituais da novena, fazendo parte do ritual, inclusive, buscando não faltar a nenhuma noite, conforme foi relatado pelas colaboradoras de nossa pesquisa.

O ritual da novena/missa compõe-se de toda uma programação seguida pelos padres responsáveis por cada dia da celebração, possuindo elementos que são comuns a todos os dias de celebração. Para Martine Segalen (SEGALEN apud LIMA, p. 138), “os ritos enquanto elementos reguladores devem ser considerados sempre como um conjunto de condutas individuais ou coletivas relativamente codificadas, com suporte corporal (verbal, gestual e de postura), carácter repetitivo e forte carga simbólica para atores e testemunhas”.

É dentro desta concepção, ou seja, de relatividade, que nos propomos a analisar o ritual da novena. O uso do termo relatividade se justifica pelas formas particulares que poderão ser observadas no decorrer de cada novena, tanto por parte de “atores, como de testemunhas”.

O culto a Maria ritualizado por meio das missas/novenas constitui-se de muitos elementos que instigam a participação ativa dos devotos, deixando por vezes evidente as ações de fé particulares de cada participante.

O Roteiro Celebrativo da missa/novena assemelha-se a de uma missa comum, divergindo desta em algumas partes cruciais e que tornam o momento ainda mais sagrado para quem acompanha, especialmente para os devotos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

A celebração inicia-se de fato bem antes que o Padre esteja no altar, ela requer uma preparação que envolve uma equipe de liturgia composta por leigos

voluntários que auxiliam o celebrante nas leituras, comentários e cânticos; fazem parte deste momento bem como do momento da celebração, os ministros da eucaristia, que são os responsáveis diretos pelo sacrário e ajudam o sacerdote com manuseio dos objetos utilizados na celebração, bem como no momento da comunhão.

Todos os momentos da missa/novena estão programados no jornal Semanário Litúrgico- Catequético “O Domingo”, a descrição da celebração que realizaremos nesta pesquisa se baseará principalmente neste periódico, tendo como contribuintes na análise, os livrinhos preparados especialmente para o novenário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro com base no missal³⁰, contribuirão ainda as pesquisas realizadas nos sites de órgãos religiosos que descrevem o ritual.³¹

Nesta análise constará os alguns dos momentos considerados mais significativos da missa/novena, de acordo, inclusive com a opinião das colaboradoras desta pesquisa. Para tanto, procuramos demonstrar as características destes momentos para que seja compreendido sua importância dentro do rito da missa/novena.

3.2.1 Acolhida

O roteiro da celebração inicia-se com a Acolhida, neste momento que antecede a entrada do sacerdote, é rezada a Ave Maria e cantos são escolhidos de modo a enaltecer Maria e são entoados enquanto a assembleia aguarda o início da celebração, seria o começo da preparação para que os fiéis possam transcender o

³⁰ Todos os momentos de oração da missa/novena estão previstos no Missal da Igreja Católica Apostólica Romana, este livro contém a oração adequada para cada momento dentro da celebração, bem como em cada dia, seja ele de festividade ou não dentro da igreja. Há na Igreja de Dom Expedito Lopes o missal para os dias de celebração do tempo comum, e os missal que contém orações para os dias de festas e dias de santos.

³¹ <<http://www.santuarioperpetuosocorro.org.br>. Acesso em 13/02/2014.
<<http://www.infoescola.com/historia/conciliodetrento>. Acesso em 23/12/2013.
<<http://www.vatican.va/roman/curia/synod/documents>. Acesso em
<<http://www.npdbrasil.com.br>
<<http://www.diocesedepicos.org.br>
<<http://www.ceris.org.br>
<<http://www.catolicosnarede.wordpress.com>
<<http://www.cancaonova.com/portal/canais/formacao/internas.php>

mundo que lhes é comum a cada dia, passando a incorporar um outro momento, agora de contato como o Sagrado.

Canto: Anunciação/ Maria, Maria.

Tu vens, tu vens, eu já escuto os teus sinais...

Tu vens, tu vens, eu já escuto os teus sinais...

Maria, Maria é um dom, uma certa magia, uma força que nos alerta,
Uma mulher que merece viver e amar como outra qualquer no planeta.

Maria, Maria é o som, é a cor, é o suor, é a dose mais forte e lenta,
De uma gente que rir quando deve chorar e não vive apenas aguenta.

Mas é preciso ter força, é preciso ter garra, é preciso ter gana sempre,
Quem traz no corpo a marca, Maria, Maria, mistura a dor e alegria.

Mas é preciso ter manha, é preciso ter raça, é preciso ter sonho sempre,
Quem traz na pele essa marca, possui a estranha mania de ter fé na vida.³²

3.2.2 Entrada

O Canto de Entrada é entoado para receber o celebrante, os acolitas, e os ministros da eucaristia, neste momento a assembleia encontra-se de pé. Após o canto o Padre em pé junto ao altar saúda a assembleia e faz a invocação da Santíssima Trindade: **PR:** “Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo/**AS:** Amém!
PS: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco./ **AS:** Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

Os devotos acompanham o Padre rezando a oração inicial, realizando com gestos o sinal da cruz. Neste momento os fiéis se desconectam do mundo profano

³² Os cantos serão utilizados de modo a complementar a ideia de como se dá de fato o ritual da missa/novena, o qual descrevemos, assim eles fazem parte da celebração e são escolhidos de modo a contemplar a intenção dessa celebração, ou seja, o culto a Maria. Os cantos são caracterizados ainda pela forte carga emocional que os devotos deixam transparecer nestes momentos, deste modo os cantos também influenciam nas ações de manifestações devocionais e por isso os utilizamos na descrição deste momento tão importante na vida do fiel devoto de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a missa/novena. Os cantos que estão contidos nesta pesquisa nos foram cedidos pelo acervo da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, não possuindo referências, por não ser esta uma preocupação dos responsáveis pela escolha e manutenção dos arquivos.

em que estavam imersos até então, se entregando àquele momento de renovação espiritual que se iniciará.

3.2.3 Oração da novena

Ainda de pé o Padre e Assembleia rezam a oração da Novena que composta por duas partes, a dita pelo celebrante, e a dita pela assembleia. Trata-se de um instante para demonstrar através de oração qual a verdadeira intenção deste momento sagrado e começar a pedir o intermédio de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, bem como agradecê-la.

Celebrante: Oh! Mãe do Perpétuo Socorro, Vós conheceis as dores e dificuldades da minha vida e especialmente a aflição que me traz aqui aos vossos pés. Adoro a divina vontade e beijo resignado a mão de Deus e hoje, como ontem e sempre, confio em teu infinito poder e sua infinita misericórdia. Porém, Ele pôs em Vosso coração as riquezas de suas bondades e vossas mãos, os tesouros de sua onipotência.

Oh! Mãe do Perpétuo Socorro, com a maior confiança, venho hoje aos pés da vossa santa imagem para implorar o vosso auxílio. Não confio nos meus merecimentos, nem nas minhas obras, mas só nos méritos infinitos de Jesus e no vosso materno e invencível amor.

Oh! Mãe do Perpétuo Socorro, vistas as chagas do redentor e o sangue derramado sobre a cruz por nossa salvação. Foi o vosso Filho Moribundo que vos deu a vós por mãe. Não fostes vós, que escolhestes o doce título de Mãe de Perpétuo Socorro? Por isso, ó Mãe do Perpétuo Socorro, pela dolorosa paixão e morte de vosso Divino Filho, pelos indizíveis sofrimentos de vosso coração de co-redentora suplico-vos, ardentemente, obtendo-me do Senhor esta graça que tanto desejo, e que tanto necessito.

(Em silêncio, faz-se um pedido)

Todos: Sabeis, ó Mãe bendita, quão grande é o desejo de Jesus de aplicar-nos todos os frutos da sua Redenção. Sabeis que este tesouro foi posto em Vossas mãos para no-lo dispensar. Obtendo-me, pois, benigníssima Mãe do coração de Jesus a graça que vos peço, humildemente, nesta súplica, feliz cantarei Vossa misericórdia, por toda a eternidade. Assim seja! (Reza-se/ canta-se a Ave Maria)

Ao analisarmos esta Oração Especial da Novena, percebemos um conteúdo de forte apelo espiritual que toca os corações dos fiéis e os fazem refletir sobre suas necessidades. Este instante da Novena é muito significativo, palavras de adoração e respeito são dirigidas á Maria, a necessidade de auxílio é a todo momento enfatizada, os pedidos são revelados para que pela intercessão de Maria, Mãe de Jesus, aqui com o titulo de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, possam ser atendidos por Deus. Pode-se perceber ainda ao longo da Oração que importantes aspectos da doutrina cristã são reforçados, ou seja, o reconhecimento de Jesus Cristo como Redentor da humanidade e único intermediador entre os homens e Deus. A oração expressa o papel de intermédio de Maria, característica pela qual podemos compreender que não há uma ocultação da importância de Jesus Cristo na Oração ou durante a novena.

Os devotos se concentram em seu interior e fazem no silêncio de seu intimo o pedido que muitas vezes foi o que lhe levou até a Igreja, percebe-se o silêncio e a concentração neste momento de intimidade com Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

3.2.4 Ato Penitencial

Este momento prepara os fiéis para a celebração eucarística, para a qual eles devem estar puros de coração, dessa forma, o Ato Penitencial é um convite para cada um olhar para dentro de si mesmo, o sacerdote intermedia esta necessidade e orienta aos fiéis que reconheçam suas falhas como pecadores, e que peçam a compaixão e a misericórdia de Deus, que Ele “perdoe os nossos pecados e nos conduza para a vida eterna, AMÉM!”

3.2.5 Hino de Louvor

Após receber o perdão de Deus, por meio do arrependimento sincero de suas falhas, no momento do Ato Penitencial, os devotos proclamam com o coração mais aliviado o Hino de Louvor pela graça recebida, podendo participar através deste auxílio divino do momento da Eucaristia. Por esta razão o hino cantado neste instante da celebração é de louvor direto a Deus como forma de agradecimento.

Hino de Louvor: Glória a Deus nas alturas

Glória A Deus nas alturas e paz na Terra aos homens por Ele amado.

Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo Poderoso,

Nós vos louvamos, vos bem dizemos, vos adoramos,

Vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.

Senhor Jesus Cristo, filho unigênito,

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

Vós que tirais o pecado do mundo, vós que acolhei a nossa súplica,

Estais a direita do Pai tende piedade de nós.

Só vós sois o Santo, só vós o Senhor,

Só vós o Altíssimo Jesus Cristo com o Espírito Santo

Na Glória de Deus Pai... Amém!

O Hino De Louvor tem a característica de ser voltado para louvor à Deus, na intenção de enaltecê-lo, adorá-lo, glorificá-lo como forma de agradecimento pela bênçãos recebidas

3.2.6 Liturgia da palavra

A liturgia da palavra tem o conteúdo de grande importância da novena, pois é nesta hora que Deus fala aos fiéis reunidos. A liturgia da palavra é composta por fases: Primeira leitura; Salmo; Segunda leitura; Canto de Aclamação; Evangelho de Jesus Cristo e a Homilia.

3.2.7 Homilia

Após a leitura do Evangelho, o celebrante interpreta, explica o texto bíblico lido. O Padre tem a missão neste momento, de atualizar o que foi dito a mais de dois mil anos, trazendo para a atualidade o assunto bíblico, ele deve apresentar aos fiéis o que Deus está querendo nos dizer hoje. Na pesquisa realizada com devotos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro muitos nos relataram ser este o momento mais importante e emocionante da novena, por se tratar do momento em que Deus fala diretamente aos fiéis.

A este momento é incorporado a questão do papel social da Igreja, como já vem sendo desempenhado de longa data, deste modo o padre orienta a vivência dos féis e aconselha qual o melhor modo de agir diante dos acontecimentos da vida, de acordo com a doutrina instituição

3.2.8 Ladainha

Trata-se de mais um momento voltado diretamente para a súplica da intercessão de Maria na vida dos fiéis. Neste instante, muitos devotos ficam de joelhos como um gesto de respeito e adoração, e com a mão direita estendida na direção da imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em sinal de suplica e entrega.

Ladainha

Ave cheia de graça! Ave cheia de amor!

Salve, oh! Mãe de Jesus, a ti, nosso canto e nosso louvor (2x)

1. Mãe do Criador, rogai

Mãe do Salvador, rogai

Do libertador, rogai por nós!

Mãe dos oprimidos, rogai

Mãe dos perseguidos, rogai

Dos desvalidos. Rogai por nós!

2. Mãe do boia- fria, rogai

Causa da alegria, rogai

Mãe das Mães, Maria, rogai por nós!

Mãe dos pecadores, rogai

Dos agricultores, rogai

Santos e doutores, rogai por nós!

*3. Mãe dos despojados, rogai
 Dos abandonados, rogai
 Dos desempregados, rogai por nós!
 Mãe dos humilhados, rogai
 Dos martirizados, rogai
 Marginalizados, rogai por nós!*

*4. Mãe do céu clemente, rogai
 Mãe dos doentes, rogai
 Do menor carente, rogai por nós!
 Mãe dos operários, rogai
 Dos presidiários, rogai
 Dos sem salários, rogai por nós!*

*5. Virgem do Socorro, rogai
 Nossa Padroeira, rogai
 Nos abençoai, rogai por nós!
 Olhai nossos jovens, rogai
 A comunidade, rogai por nós!*

Esta ladainha cantada com muita fé pelos fiéis devotos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de fato apresenta a santa uma grande parte de sociedade atual, não só da cidade de Dom Expedito Lopes, como em todo o mundo. Em todos os lugares existem pescadores, agricultores, doutores, existem humilhados, marginalizados, doentes, carentes, presidiários, sem salário,, Esta ladainha, seria ainda como uma oração onde os devotos entregam a Maria, Mãe de Jesus, não só suas aflições e necessidades, mas as aflições e necessidades de muitos irmãos em Cristo.

3.2.9 Oração Pós- Ladainha:

PADRE: Rogai por nós, Virgem do Perpétuo Socorro!

TODOS: Para que sejamos dignos de alcançar as promessas de Cristo

PADRE: OREMOS! Senhor Deus, nós vos suplicamos que concedais a vossos servos perpétua saúde do corpo e da alma, e que, pela gloriosa intercessão da Bem Aventurada sempre Virgem Maria, sejamos livres da tristeza presente e gozemos da eterna alegria. Por Cristo, nosso Senhor.

TODOS: Amém!

Esta oração complementa a momento da ladainha, pedindo que a Virgem do Perpétuo Socorro rogue a Deus, para que os fiéis sejam dignos de alcançar as promessas de Cristo, e que pela intercessão de Maria, lhes seja concedida saúde do corpo e da alma, bem como alegria eterna, entre outros pedidos.

3.2.10 Ofertas

Na missa é oferecido a Deus o pão e o vinho que, pelo poder do mesmo Deus, transformam-se no Corpo e no Sangue do Senhor. As demais ofertas são fruto do reconhecimento e do trabalho dos fiéis, sendo que este momento não é apenas para serem feitas as doações financeiras. O aspecto mais importante dentro deste instante seria a oferta do pão e do vinho a serem transformados.

Dentro do momento de preparação das oferendas, o sacerdote realiza a Oração Eucarística de acordo com as orações designadas para aquele dia no Missal, bem como a Consagração do Pão e do Vinho. O sacerdote transforma pão e vinho em corpo e sangue de Jesus Cristo, lembrando a última ceia de Jesus com seus apóstolos... Onde Ele diz “Fazei isto em memória de Mim!” a cada repetição deste momento, os fiéis revivem aquele vivido por Jesus e seus apóstolos, e através disso revigoram suas forças, fortalecendo a cada comunhão a sua fé. É rezado também pela assembleia o “Pai Nosso”.

3.2.11 Comunhão

Após a Consagração do Pão e do vinho (ver foto abaixo), Jesus vive e está pronto para habitar nos fiéis como fonte de vida eterna. Assim eles se organizam em filas para receber das mãos do sacerdote ou dos ministros da eucaristia o Corpo de Cristo. O momento é acompanhado com um canto específico de comunhão.



FIGURA 05: Consagração do Pão e Vinho na Missa-Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Fonte: Arquivo da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, 2004.

A figura mostra o momento da consagração do Pão e Vinho durante a celebração da missa novena, um dos principais momentos da celebração. Percebe-se ao analisarmos a figura que há no altar um lugar vazio que seria o destinado a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no entanto, neste período festivo, a imagem é colocada ao lado do altar (que não esta perceptível na fotografia) de modo ficar mais pertos dos devotos durante os novenários. É um aspecto cultural da sociedade expedito lopense, bem como de outras sociedades, ornamentar a imagem de modo a reverencia-la com mantos de seda, coroas banhadas a ouro. Entre outras características que ajudam a perceber a importância e o respeito dos devotos para com a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Canto: *Este é o Dom da Vida*

*Este é o dom da vida, corpo do Senhor,
Formado no seio da Virgem Maria!*

*1. Não temas, ó Maria, eis que conceberás,
Darás a luz um filho, seu nome é Jesus.*

*2. Ele será tão grande, chamar-se-á de filho
Do altíssimo, e terá o trono de Davi.*

*3. Maria então responde, pois faça-se em mim,
Segundo esta palavra, sou serva do Senhor.*

*Todos os anjos cantam glória a Deus nas alturas
E paz na Terra aos homens, que Ele sempre amou.*

O canto deste momento da celebração acompanha a fila dos devotos que leva à comunhão, e revela a importância de participar deste momento ao dizer “este é o dom da vida corpo do senhor”.

3.2.12 Oração Pós- Comunhão

Esta oração é escolhida de acordo com o dia ou festa litúrgica da celebração, no Missal da Igreja Católica, e dá ênfase a Comunhão no sentido de complementar seu objetivo de vida eterna em Cristo, pedindo a Deus que fortaleça em cada um a graça da comunhão.

3.2.13 Ritos Finais

Acontecem nesse instante os avisos referentes aos outros dias de novenas, como informações sobre atividades espirituais extras, confissões, batizados, entre outros. Há também o convite para que os fiéis participem das atividades de arrecadação financeira da Igreja, como o leilão, e as quermesses que acontecem todos os dias no pátio da casa paroquial ainda em construção. Em cada ano é estipulado um objetivo a ser desenvolvido a partir desta renda.

3.2.14 Bênção final

De pé a assembleia recebe a benção do Pe. celebrante da noite, o qual pode variar no decorrer do novenário, e se preparam para o momento de voltar para Maria seus pedidos e agradecimentos, por meio do Hino da Padroeira.

3.2.15. Hino da Padroeira

Hino da Padroeira

Perpetuo Socorro, ó virgem Maria
 Humilde pedimos sua proteção,
 sede o nosso amparo, sede a nossa guia
 Dá-nos a tua benção e estendei tuas mãos. (2x)

1 Quando dos males a cadeia quebrar
 E carinhosa ao nosso peito vem
 Nós, jubilosos, cheios de esperanças
 Te proclamamos a fonte do bem. (2x)

2. Imenso abismo de bondade cheia,
 Cobri-nos sempre com teu puro amor,
 Que nós os filhos do teu filho amado,
 Te cantaremos hinos de louvor. (2x)

3. E quando a morte traiçoeira e certa,
 Roubar nos vem o ultimo momento,
 Socorro certo dos que te amam tanto,
 Serás de todos o derradeiro alento. (2x)

No momento do Hino da Padroeira e após ele, os devotos costumam fazer longas filas em direção à imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na tentativa de tocá-la. Este gesto representa o respeito e a entrega nas mãos de Maria das suplicas de cada um. Maria que representada na imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro segura seu Filho Jesus como que o protegendo, é buscada pelos fiéis exatamente nesta intenção, esta proteção e acolhimento é o objetivo dos

devotos ao proferiram louvores, orações e pedidos a Virgem Maria, Mãe do Perpétuo Socorro.

Durante os novenários observa-se as mais variadas práticas que denotam a fé das pessoas. Muitas delas podem ser vistas durante todas as noites apenas com vestes brancas, ou azuis. Outras estão sempre descalças durante as missas, entram de joelhos na Igreja, fazem doações aos pés da imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. No dia da festa, 08 de Setembro pode-se perceber ainda mais numerosas as ações de fé da população, o branco predomina, e a emoção é facilmente percebida naqueles que estão acima de tudo agradecendo por graças recebidas.

As práticas realizadas em nome da devoção à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro são as mais diversas, já que cada fiel tem seu modo de acreditar, de respeitar e de ter fé. Assim podemos observar durante a festa dedicada à santa padroeira de Dom Exedito Lopes, as multiplicidades de ressignificações que os devotos fazem dessa devoção, resultando em uma diversidade inestimável de práticas que tem em comum a fé em Nossa Senhora do Perpétuo.

3.3 Contribuições das festividades de Nossa Senhora Do Perpetuo Socorro para as sociabilidades e a construção de uma tradição religiosa na cidade de Dom Exedito Lopes-PI

No intuito de avaliáramos às contribuições sociais que foram possíveis através da devoção em Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Dom Exedito Lopes, formulamos este tópico. Nas cidades de pequeno porte, do interior do Brasil, uma das oportunidades de socialização era tida em momentos festivos da Igreja. Na cidade de Dom Exedito Lopes-PI, nesta oportunidade todas as localidades mais afastadas e mesmo a população do centro da cidade se preparava durante o todo o ano, aguardando a tão esperado dia de prática de fé tão raro de acontecer com a presença de um padre, assim tornava-se um acontecimento grandioso, realizavam-se os sacramentos da Igreja (Casamentos, Batizados, Primeira Comunhão) sempre em grande número, bem como acontecia o reencontro com amigos e familiares, reatava-se laços de amizade, fazia-se novas.

Neste sentido, nota-se que a sociedade de outrora era desprendida de características que tirassem o foco da fé cristã, como muito se percebe atualmente. Estas sociedades possuíam estilos de vida mais pacatos, marcado por simplicidade

e dificuldade o que acabava propiciando a manutenção de uma fé que fortalecia a vida diária, que de fato era raramente assistida pela instituição católica, o que não influenciou de modo a enfraquecer essa característica tão latente na sociedade expedito lopense de tempos passados.

Este cenário se modificou no decorrer dos tempos. A cidade evoluiu, a sociedade passou a ter contato com novas práticas de vivência social, e num processo contínuo que dura até hoje, e se aprimora a cada dia, novas tecnologias surgiram para facilitar a vida, para globalizar o mundo, mas como que num processo inverso, ao invés dessa facilidade otimizar o tempo e liberar de tantas obrigações a sociedade, a modernidade envolve e acarreta as pessoas ao passo que elas ficam sempre atrás de algo a mais. Este seria o grande desafio atualmente da Igreja Católica Apostólica Romana: superar o que o escraviza no trabalho, em casa, na família, na escola, na turma de pessoas a qual o indivíduo pertence.

Este é de fato um grande desafio para todas as Igrejas Católicas espalhadas pelo mundo, o desafio de uma evangelização na sociedade contemporânea. Práticas de apoio a religiosidade popular, estão inseridas neste ideal, já que as pessoas que tem sua espiritualidade e sua individualidade nesta prática, por vezes integram a sociedade católica e são um evangelizador em potencial.

Para o atual Pe. da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, da cidade de Ipiranga, bem como Pe. da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Dom Expedito Lopes, Sebastião Francisco dos Santos, a preocupação da Igreja Católica atualmente seria voltada principalmente para as práticas modernas (redes sociais, a TV, o celular..), que tiram muito muito mais o foco de Deus, do que as práticas devocionais populares, que ao invés de afastarem os fiéis, os trazem para a Igreja, já que para ser devoto de um santo precisa-se frequentar a Igreja.

Nesses aspectos é perceptível que de fato a sociedade muda, no entanto, a Igreja vem buscando acompanhar estas mudanças de acordo com o que a doutrina da instituição permite. Assim, a religião católica esta presente no cotidiano de seus fiéis através das rádios, dos canais de televisão, das revistas, jornais, sites, redes sociais, na intenção de acompanhar as evoluções da sociedade, e dessa forma buscar acompanhar mais de perto os féis que integram a instituição.

Na análise de Bruno Forte (FORTE apud LIMA, 2009, p. 133), após o Concílio do Vaticano II, a imagem da Virgem Maria foi cada vez mais inserida na totalidade do mistério de Cristo e da Igreja, sendo que o culto mariano esta situado

adequadamente na liturgia, na qual Maria é estreitamente ligada à celebração dos mistérios do Filho. A Virgem é representada, portanto, como modelo da atitude espiritual com a qual a Igreja celebra e vive os divinos mistérios, o culto a Maria é, portanto, incentivado pela Igreja no sentido de condicionamento de evangelização dos devotos.

Este apoio a devoção mariana se traduz em uma evangelização cada vez mais crescente entre os devotos, que por meio de sua experiência religiosa, e do conhecimento religioso que adquirem tornam-se evangelizadores contribuindo com este que seria um dos principais objetivos da Igreja Católica Apostólica Romana. Por estes entre outros motivos a Igreja atua na tentativa de apoiar a religiosidade popular e a tem como uma forte aliada no propósito da evangelização, uma evidência disso seria o significado institucional que a igreja confere as práticas de devoção a Maria.

Observando estes aspectos na vivência religiosa da população, na cidade de Dom Expedito Lopes-PI, podemos perceber que de fato muitos fiéis incorporam a responsabilidade de evangelizar, este aspecto pode ser visto quando as colaboradoras desta pesquisa relatam, em sua maioria, participar e ajudar em atividades na Igreja que vão além de simplesmente frequentar, elas participam de pastorais de apoio as mais diversas classes da sociedade e de grupos de orações que levam a palavra de Deus até os fiéis.

A devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro propiciou um aumento da evangelização no município, o crescimento na participação da população na Igreja pode ser um fator que demonstra esta característica. A influência dessa religiosidade pode ser verificada no modo que os devotos organizam sua vivência: de acordo com a realização dos ritos católicos, ou seja, é comum perceber na cidade que os devotos se organizam de acordo com as atividades oferecidas pela Igreja de modo a não estar ausente durante os principais momentos que integram as festividades de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (ver foto abaixo).



FIGURA 06: Procissão realizada pela Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Fonte: Arquivo da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, 2004.

A fotografia registrou um momento de sociabilidade proporcionada pela festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Esta procissão acontecia na abertura dos festejos religiosos da santa padroeira da cidade de Dom Expedito Lopes e possibilitava o encontro e a participação da comunidade e de suas localidades, já que para ser concretizada a colaboração e a participação da comunidade era indispensável. Dessa maneira a igreja promovia uma oportunidade de sociabilização em prol de um objetivo comum, o exercício de fé realizado pelos devotos.

A festa dedicada a santa priorizava muito a integração da comunidade quando promove a integração de todas as elas buscando, evangelizar não só o centro da cidade como também suas localidades. Durante o novenário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro cada noite é de responsabilidade de uma localidade, de uma instituição do município, e de uma pastoral da Igreja (escolas, poder executivo, poder legislativo, pastoral do dizimo, catequistas...), segundo os responsáveis pela organização da festa a integração de toda a cidade e dos

principais eixos que a compõem é indispensável para que o objetivo espiritual dos festejos seja alcançado: a renovação da fé através da palavra de Deus partilhada todas as noites do novenário.

A cidade de Dom Expedito Lopes possui seis localidades, conforme a tabela abaixo:

TABELA 02: LOCALIDADES DA CIDADE DE DOM EXPEDITO LOPES-PI

COMUNIDADES	PADROEIROS
SITIOZINHO	SAGRADA FAMÍLIA
CODÓ	SÃO JOÃO BATISTA
BAIXA GRANDE	NOSSA SENHORA APARECIDA
BAIXA DO JUAZEIRO	SÃO FRANCISCO DE ASSIS
SERRA DOS PINEIROS	SANTA LUZIA
GATURIANO	-

As localidades vistas acima possuem Igreja e padroeiro, com exceção da localidade do Gaturiano, que por questões de organização sociais não especificadas pela secretaria da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que tem suas celebrações realizadas em sua instituição escolar. O crescimento e solidificação das comunidades, bem como mudanças significativas ocorridas na realidade estrutural e financeira da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, fizeram com a comunidade passasse a buscar uma maior autonomia religiosa que viria com a instituição de uma paróquia na cidade de Dom Expedito Lopes.

Este objetivo está diretamente ligado ao objetivo da evangelização, que poderá crescer ainda mais se a cidade contar com um sacerdote disponível para atender toda a comunidade de modo integral, desenvolvendo constantes atividades de evangelização em todo o município.

Neste intuito, a partir de 2006 iniciou-se no município a construção da casa paroquial, atendendo os critérios de posse que a Igreja deve ter para manter um padre em tempo integral na cidade. Neste âmbito a devoção na Nossa Senhora do

Perpétuo Socorro muito auxilia, já que os devotos contribuem para que este objetivo seja alcançado. Dessa forma as festividades de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro tem sempre um objetivo financeiro que auxilia no crescimento da Igreja.

Neste intuito, a referida Igreja iniciou no ano 2006 a construção de uma casa paroquial para receber um padre de modo permanente na cidade de Dom Expedito Lopes-PI e com isso oferecer para a comunidade uma maior assistência espiritual católica (ver foto abaixo).



FIGURA 07: Mutirão para a construção da casa paroquial em Dom Expedito Lopes.

FONTE: Arquivos da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro,2007.

Esta fotografia propicia um retorno na historiografia da cidade de Dom Expedito Lopes, onde é relatado que a construção da capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro se deu por meio de mutirões da comunidade através do incentivo d Padre Silva, que depois da missa em baixo de um cajueiro pedia que os fiéis fossem buscar o material para a construção na localidade Pequis (1928). Podemos perceber este mesmo espírito de colaboração nesta foto que, de maneira simbólica demonstra como são realizadas as atividades dentro de uma comunidade, ou seja

dentro da igreja, que se constitui como uma grande comunidade. A afirmação da igreja diante dos fieis devotos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, bem como a concretização da fé destes devotos, contribui para que novas formas de sociabilidade sejam concretizadas entre instituição católica e sociedade.

Além da casa paroquial (em construção), a igreja precisa ter uma autonomia financeira para se tornar paróquia. Em Dom Expedito a renda permanente da Igreja esta relacionada ao Dizimo e a coleta, no entanto o que propicia grandes saltos no objetivo financeiro desta igreja é a Festa de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro que acontece anualmente, garantindo a concretização de um objetivo financeiro previamente definido, e que para isso conta com participação integral de seus devotos que auxiliam em todos os momentos de organização dos festejos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Dom Expedito Lopes-PI possui aspectos que lhe tornam singular dentro do cenário de cidades piauienses sejam eles econômicos, como a produção de doce de buriti e a cajucultura, sociais, ou culturais como a Festa dedicada a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Este momento representou para a cidade de Dom Expedito Lopes –PI, que caminhava rumo ao crescimento logo após ter sido emancipada (1964), uma oportunidade ímpar de integração social e de estabelecimento de relações de suma importância para este desenvolvimento.

A análise dos ritos e devoções a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na referida cidade demonstra a relação construída através da história entre aspectos sociais e culturais, o que pode ser visto na influência religiosa na escolha do nome da cidade, por exemplo.

A pesquisa aqui construída buscou evidenciar a história dessa devoção e os ritos que a alimentam, atraindo os fiéis para a Igreja e propiciando que momentos de sociabilidades importantes em tempos de estruturação da cidade, continuem acontecendo por serem igualmente importantes, neste aspecto entre outros, em qualquer tempo histórico.

Desse modo, pode-se compreender de que forma os aspectos que caracterizam a atual devoção e os ritos a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foram sendo construídos pela sociedade expedito lopense. Para tanto a análise da estrutura eclesial por meio da Instalação da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Ipiranga do Piauí (1967), e os reflexos dessa mudança na igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na cidade de Dom Expedito Lopes –PI, também são cruciais nesta construção.

Este fato foi determinante para a efetivação de medidas que, ainda atualmente são percebidas em voga nas práticas religiosas da Igreja da cidade de Dom Expedito Lopes –PI.

Por meio da análise dos ritos, podemos perceber como os mesmos foram construídos, e por meio dos relatos que analisamos, perceber qual a finalidade desta prática na vida social e espiritual do devoto de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

A religiosidade da sociedade expedito lopense, percebidas aqui por meio da devoção da a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, praticada durante seus novenários através de orações, cantos, agradecimentos, votos... Foi um aspecto

construído por esta sociedade com o apoio, mesmo que por vezes ausente, da Igreja Católica Apostólica Romana. É um aspecto cultural da mesma, que continuou sendo construído ao longo da história, e que possui importante papel social na história do município de Dom Expedito Lopes –PI, considerando para isso, a organização que foi exigida para que práticas de devoção e ritos a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro fossem firmados com característica cultural inerentes a esta sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Gilbraz. **Inculturação da fé cristã na religiosidade popular**. Vida Pastoral, março-abril de 2013-ano 54-número 289.

BETHELL, Leslie. **História da América Latina: América latina colonial**, vol. 1 Org. Leslie Bethel; tradução Maria Clara Cescato. 2ª Ed. São Paulo, EdUSP, 2004.

BRANDÃO, Tânia Maria Pires. **A elite colonial piauiense: família e poder**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

_____, Tânia Maria Pires. **O escravo na formação social do Piauí: perspectiva histórica do século XVII**. Editora Gráfica da UFPI, 1999.

CHARTIER, Roger. **História Cultural: entre práticas e representações**. Bertrand, Rio de Janeiro, 1992. Difel, 1990.

CHAVES, Monsenhor Joaquim. Teresina: subsídios para a história do Piauí. In: **Obra completa**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998. p. 23-59.

COSTA FILHO, Alcebiades. Atividades econômicas e sociedade. In: **A escola do Sertão: ensino e sociedade no Piauí (1850-1889)**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2006. p. 23-72.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. **Tratado de História das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal**. São Paulo, 51ª ed. 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HOORNAERT, Eduardo. **O que há por trás da religiosidade popular?** Vida Pastoral, março-abril de 2013-ano 54-número 289.

JURKEVICS, Vera Irene. **Os santos da Igreja e os santos do povo:** devoções e manifestações de religiosidade popular.(Tese de conclusão do Doutorado em História) Universidade Federal do Paraná, 2004.

LIMA, Ana Cristina da Costa. **Devoções e Celebrações no Bairro dos Operários em Teresina (segunda metade do século XX).** Dissertação de Mestrado em História do Brasil, UFPI, 2009.

LIMA, Solimar Oliveira. Formas de controle e resistências do trabalho escravizado. In: **Braço forte:** trabalho escravo nas fazendas da nação no Piauí (1822-1871). Passo Fundo: UFP, 2005. p. 115-150.

PRYORE, Mary Del. **Religião e religiosidade no Brasil Colonial.** São Paulo, 6ª edição, 2001.

MOREIRA, Igor Alves. **Dom Expedito Lopes:** esquecimento e memória (discurso sobre a sua beatificação e canonização – 1990/2004). Disponível em: http://www.ce.anpuh.org/anais/2006/Dom_Expedito_Lopes.pdf. Último acesso em: 10 fev 2014.

MOTT, Luiz R. B. **Piauí Colonial:** população, economia e sociedade. Teresina, Projeto Petrônio Portella, 1985.

_____, Luiz. **Cotidiano e vivência religiosa: entre a capela e o calundu.** In: SOUZA, Laura de Mello e. (Org.). História da vida privada. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MOURA, Pedro Paulo Rodrigues de. **História e imaginário da origem da cidade de Dom Expedito Lopes – Piauí (1877-1963).** Picos: 2006. (Monografia de conclusão de curso em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Estadual do Piauí).

PEREIRA, Luciana de Lima. **A Igreja Católica em “tempos mundanos”: a luta pela construção de uma neocristandade em Teresina (1948-1960)**. Dissertação de mestrado em História do Brasil, UFPI, 2008.

PESAVENTO, Sandra Javaty. **História e História Cultural**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PINHEIRO, Àurea da Paz Pinheiro. *As ciladas do inimigo. As tensões entre clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. 3ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

SILVA, Tonny César Barbosa da. **A Cidade de Dom Expedito Lopes: desenvolvimento urbano e social (1964 – 1980)**. Picos. 2012 (Monografia de conclusão de curso em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Federal do Piauí).

SOUSA, Laura de Melo. **O diabo e a Terra de Santa Cruz: Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VAINFAS, Ronaldo. **História das Mentalidades e História Cultural**. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo. **A pesquisa em história**. São Paulo: Ática, 1989.

SITES:

HISTÓRIA DA ORIGEM DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO.
DISPONIVEL EM:

<<http://www.santuarioperpetuosocorro.org.br>, Ultimo acesso em 13/02/2014.

HISTÓRIA DE COMO SE DEU O CONCÍLIO DE TRENTO. DISPONIVEL EM:

<<http://www.infoescola.com/historia/conciliodetrento>. Ultimo acesso 23/02/2014.

SITE OFICIAL DO VATICANO. MISSÃO DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA. DISPONIVEL EM:

<<http://www.vatican.va/roman/curia/synod/documents>. Ultimo acesso 16/02/2014.

MISSA COMENTADA. DISPONIVEL EM:

<<http://www.npdbrasil.com.br/religião/rel-missacom.htm>. Ultimo acesso 14/02/2014.

INFORMAÇÕES SOBRE AS PARÓQUIAS QUE COMPÕEM A DIOCESE DE PICOS. DIPONIVEL EM:

<<http://www.diocesedepicos.org.br>. Ultimo acesso 04/02/2014.

CENTRO DE ESTATISTICAS RELIGIOSAS E INVESTIGAÇÕES SOCIAIS.
DISPONIVEL:

<<http://www.ceris.org.br>. Ultimo acesso 21/01/2014.

DEVOÇÃO POPULAR A NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO.
DISPONIVEL EM:

<<http://www.catolicosnarede.wordpress.com>. Ultimo acesso 12/02/2014.

O QUE FOI CONCÍLI DO VATICANO I? DISPONIVEL EM:

<<http://www.cleofas.com.br/historia-daigreja-conciliovaticaoi>. Ultimo acesso 23/12/2013.

O QUE SIGNIFICA CALUNDU. DISPONIVEL EM:

<<http://www.dancasfolcloricas.blogspot.com.br/2011/03/calundu.html>. Ultimo acesso 03/03/2014.

O QUE FOI O CONCÍLIO DO VATICANO II. DISPONÍVEL EM:

<<http://www.cancaonova.com/portal/canais/formacao/internas.php?e=1260#UwRduNdUXE>. Último acesso em 24/02/2014.

DOM EXPEDITO LOPES: ESQUECIMENTO E MEMÓRIA (DISCURSO SOBRE A SUA BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO – 1990/2004). DISPONÍVEL EM:

<<http://www.ceanpuh.org/anais/2006/domexpeditolopes.pdf>. Último acesso em 24/02/2014.

ORAIS

ARAUJO, Eugênia Maria Rodrigues Cruz. **Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana**. Dom Expedito Lopes-PI: 07/01/2014.

DO VALE, Francisca Alves Feitosa. **Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana**. Dom Expedito Lopes-PI: 07/01/2014.

DUARTE, Maria Pereira. **Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana**. Dom Expedito Lopes-PI: 07/01/2014.

FIGUEIREDO, Maria de Jesus Gomes. **Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana**. Dom Expedito Lopes-PI: 09/01/2014.

LEAL, Maria Ferreira de Moura. **Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana**. Dom Expedito Lopes-PI: 05/12/2013.

MOURA, Luiz Leal de. **Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana**. Dom Expedito Lopes-PI: 18/02/2014.

MOURA, Maria da Conceição Sousa. **Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana**. Dom Expedito Lopes-PI: 07/01/2014.

MOURA, Maria Pinheiro de. **Entrevista concedida Gislayne Oliveira Santana.** Dom Expedito Lopes-PI: 18/12/2013.

OLIVEIRA, Balbina Gonçalves de. **Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana.** Dom Expedito Lopes-PI: 05/12/ 2013.

OLIVEIRA, Maria Francelina de Carvalho. **Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana.** Dom Expedito Lopes-PI: 06/01/2013.

SANTOS, Isabel de Araújo. **Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana. Dom Expedito Lopes-PI: 07/01/2014.**

SANTOS, Lusia Maria Gomes. **Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana.** Dom Expedito Lopes-PI: 08/01/2014.

SANTOS, Vanda Lúcia de Sousa Oliveira. **Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana.** Dom Expedito Lopes-PI: 09/01/2014.

SOUSA, Marly Alves de. **Entrevista concedida a Gislayne Oliveira Santana.** Dom Expedito Lopes-PI: 08/01/2014.

DOCUMENTOS

A FESTA DA PADROEIRA. Jornal O Buriti.s/d. Dom Expedito Lopes-PI, s/p.

DECRETO DE INSTALAÇÃO DA PAROQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO NA CIDADE DE IPIRANGA-PI, 1987.

DIAGNOSTICO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE DOM EXPEDITO LOPES 1980. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE DOM EXPEDITO LOPES, 1980.

LIVRO DE TOMBO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, IPIRANGA-PI , 1967.

LIVROS DE REGISTRO DE BATIZADOS DA IGREJA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO (1967-2007), LIVROS 1 A 11.

A N E X O S

QUESTIONÁRIO AOS DEVOTOS DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO
SOCORRO- DOM EXPEDITO LOPES/PI

DATA: ____/____/____.

HORARIO: _____.

PESQUISADORA REPONSAVEL: Gislayne Oliveira Santana.

COLABORADOR

(a):_____.

Identificação:

Sexo:

Feminino () Masculino ()

Idade:_____ Onde

Mora:_____.

Escolaridade:_____

Profissão:_____.

VINCULO DO ENTREVISTADO COM O ESPOÇO PESQUISADO

1. Porque frequenta as novenas?

Convite ()

Curiosidade ()

Necessidade ()

2. O que você costuma pedir a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, durante as novenas?

Pela sua saúde ()

Pela saúde de outras pessoas ()

Pela sua vida profissional ()

Pelo bem estar espiritual ()

Pelo bem estar da família ()

Por questões financeiras ()

Não quer revelar ()

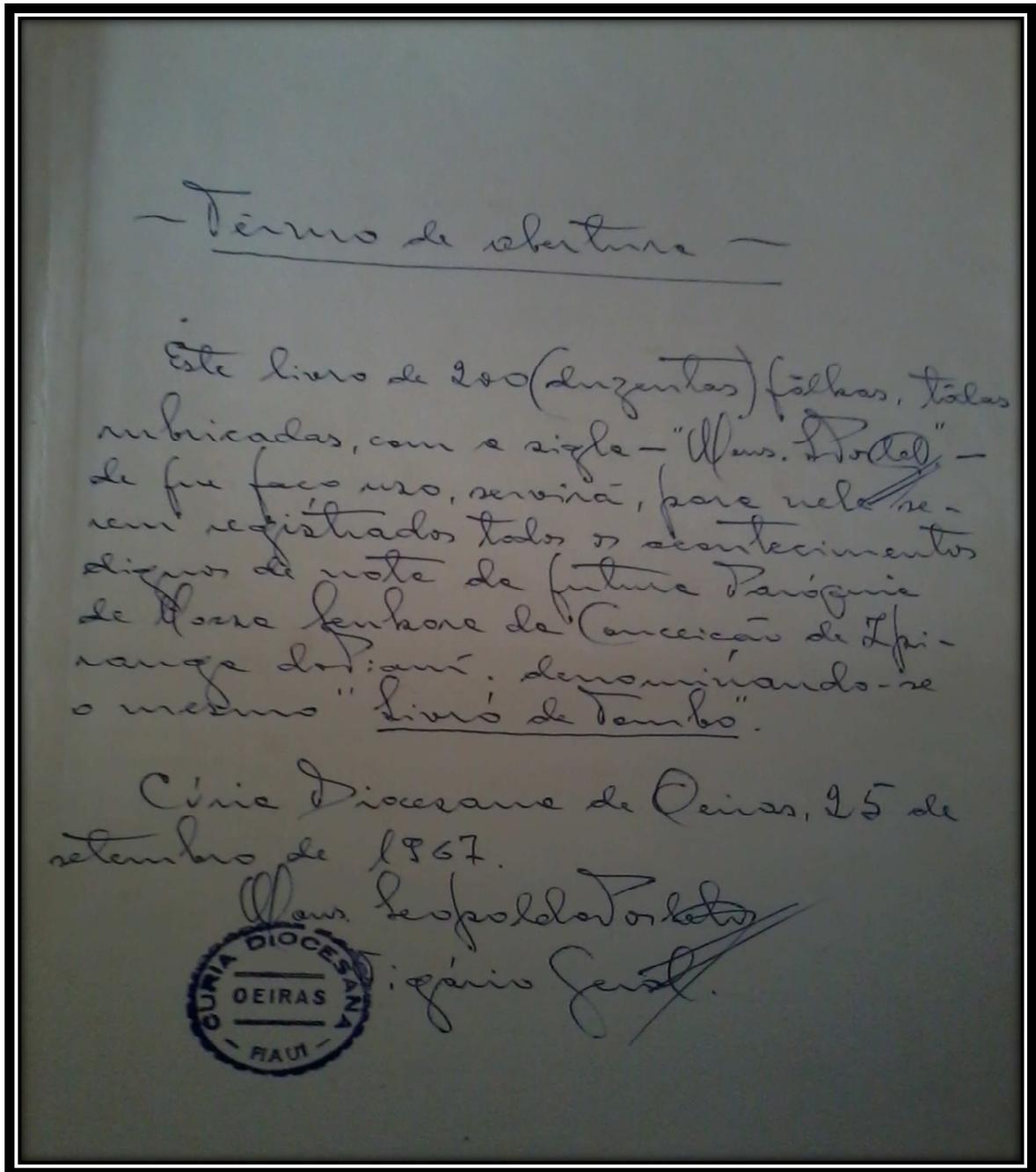
3. Desde de quando você é devoto de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro e frequenta as nove

4. No período do novenário, com que frequência você vai as novenas?
5. Com relação ao ritual da novena, o que mudou nesse período?
6. Mudou alguma coisa na sua vida depois que você começou a frequentar as novenas?
7. Na sua opinião, qual o momento mais emocionante da novena?
8. O que representa para você a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no altar da Igreja?
9. Com relação as promessas, você costuma fazê-las? Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de fato atende seus pedidos?
10. O que você faz para ajudar a Igreja em tempos de novenário a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro?
11. Com relação à Igreja Católica de Dom Expedito Lopes, tem alguma coisa que Ela poderia realizar para incentivar e preservar a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em nossa cidade?
12. Você acredita que a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro cresceu em nossa cidade? Se acredita, esse fato se deu devido a que?

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!

APÊNDICES

APENDICE A: Termo de abertura do Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Ipiranga-PI (1967). Fonte: Livro de Tombo da Paróquia.



HISTÓRICO DA PADROEIRA DE
DOM EXPEDITO LOPES-PI
NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCORRO EM FORMA E POESIA

I

Desperta Dom Expedito,
Com muita tranquilidade,
Pra reunir os fiéis,
na grande festividade.
Para louvar Maria,
Padroeira da cidade.

II

A grande festividade,
Que prepara o nosso Espírito.
A mãe Virgem do Socorro,
com seu poder infinito.
Em 29 de Junho de 29,
chegou em Dom Expedito.

III

Com seu poder infinito,
Tornou-se uma devoção.
Ninguém sabe quanto custou,
Pois não teve anotação.
O povo com tanta fé,
Mais sem organização.

IV

Só havia celebração,
Quando o Padre aparecia.

Não tinha uma data fixa,

Para festejar Maria.
O Padre José Albino,
Foi quem fixou o dia.

V

O povo fez romaria,
Pra fazer a construção.
O Padre José Gomes,
organizou mutirão.
E Rufino na Rabeca,
animava a procissão.

VI

O Bispo da região,
Dom Severino Vieira.
Toninho Barbosa e o povo,
festeja a Padroeira.
A capela pertencia,
A diocese de Oeiras.

VII

Desmembrando de Oeiras,
Retornou-se outro destino.
A capela de Socorro,
Com seu escudo divino.
Passou a pertencer a Picos,
Com a chegada de Padre Albino.

VIII

Com o seu poder Divino,
a Mãe dos marginalizados.
O frondoso cajueiro,
onde era celebrado,
o novenário da festa,
Quando era povoado.

IX

Recordação do passado,
nestes versos eu relembro.
Esta festa acontecia,

de Janeiro até Dezembro.

Agora tem data fixa.

dia oito de Setembro.

X

Di oito de Setembro,

À Virgem foi consagrado.

Este dia grandioso,

Por todos é comemorado.

O prefeito da cidade,

Decretou ser feriado.

XI

O tema anunciado,

É de pura vocação.

Recorda os doze apóstolos,

Em penitência e missão.

Anunciando aos pobres,

A notícia da salvação.

XII

Assim é a devoção,

de um povo religioso.

Dom Francisco Expedito Lopes,

Dom Edilberto e Cardoso.

É uma história verídica,

Não é história de trancoso.

XIII

Um Bispo religioso,

que mostrou ter lealdade

veio aqui pela primeira vez,

na nossa festividade.

O seu nome deu origem,

O nome de nossa cidade.

XIV

Ele foi assassinado,
pela sua vocação.
Viveu com sabedoria,
em assumir sua missão.
Com um Gesto de amor,
Perdoou o seu irmão.

XV

Perdoar o seu irmão,
Foi um gesto de amor.
Um dom de sabedoria,
que vem de Deus Salvador.
Antes tivemos Dom Augusto,
Nosso primeiro pastor.

XVI

Desculpa-me, Mãe de amor,
pelos versos que componho.
A história da Padroeira,
foi realizar um sonho.
Hoje temos Dom Plínio,
Que é pastor do rebanho.

05/abril/2004

Codó, Dom Expedito Lopes-PI, 30/08/20004.

Autor: Luiz Pinheiro (cidadão expedito lopense)

